

Avaliação dos Indicadores de Gestão Florestal Sustentável

Região Beira Baixa – Resultados de Monitorização

(Resumo Público)

Cópia não controlada

Índice

Critério 1: Manutenção e aumento apropriado dos recursos florestais e o seu contributo para os ciclos globais do carbono	5
Indicador 1.1 Espaço florestal	5
Indicador 1.2 Volume em Pé	13
Indicador 1.3 Estrutura e composição	13
Critério 1 – Quadro resumo	17
 Critério 2: Manutenção da sanidade e vitalidade do ecossistema florestal	 19
Indicador 2.1 Perigosidade de incêndio	19
Indicador 2.2 Deficiências nutricionais	23
Indicador 2.3 Fatores bióticos e abióticos	24
Critério 2 – Quadro resumo	27
 Critério 3: Manutenção e Promoção das Funções Produtivas das Florestas (lenhosas e não lenhosas)	 28
Indicador 3.1 Produção Florestal lenhosa e não lenhosa e outros bens e serviços	28
Indicador 3.2 Produtividade das produções florestais Lenhosas e não lenhosas	28
 Critério 4: Manutenção, Conservação e Fomento Apropriado da Biodiversidade em Ecossistemas Florestais	 29
Indicador 4.1 Diversidade Biológica	29
Indicador 4.2 Espécies e Habitats Protegidos e/ou Ameaçados e Espécies Endémicas	52
Indicador 4.3 Árvores Longevas e Cavernosas e Madeira Morta	54
Indicador 4.4 Regeneração e Material Florestal de Reprodução	56
Indicador 4.5 Valores Naturais – Áreas Proteção, Área de Conservação e Altos Valores Ecológicos	58
Critério 4 – Quadro resumo	60
 Critério 5: Manutenção ou Fomento Apropriado das Funções de Proteção na Gestão das Florestas (principalmente solo e água)	 62
Indicador 5.1 Proteção do Solo e Água	62
Indicador 5.2 Rede Viária e Divisional	65
Critério 5 – Quadro resumo	67
 Critério 6: Manutenção ou Fomento Apropriado das Funções e Condições ao Nível Socioeconómico	 68
Indicador 6.1 Área Aderente, Posse e Direito de Uso	68
Indicador 6.2 Rentabilidade Económica	68
Indicador 6.3 Volume e Qualificação do Emprego	68
Indicador 6.4 Segurança e saúde no trabalho	68
Indicador 6.5 Conservação de Locais de Valor Cultural	68
Critério 6 – Quadro resumo	70

Índice de tabelas

Tabela 1: COS 1995/2007/2010/2015/2018 - Nível 1	8
Tabela 2: Localização e funcionalidades das Sub-Regiões Homogêneas	8
Tabela 3: Área Aderente – Sobreposição com as Sub-regiões homogêneas	9
Tabela 4.: Funções – Área Aderente	9
Tabela 5: Áreas dos povoamentos florestais por espécie entre 2007 a 2018 (ha)	10
Tabela 6: COS 2018 - Nível 4 – NUTIII Beira Baixa	11
Tabela 7: Área Certificada por espécie	12
Tabela 8: Área dos povoamentos florestais, segundo a composição (ha)	14
Tabela 9: Distribuição percentual das árvores por classe de DAP, segundo a composição dos povoamentos	15
Tabela 10: Áreas dos povoamentos florestais por classe de idade, segundo a composição (exceção do eucalipto)	16
Tabela 11: Áreas dos povoamentos florestais por classe de idade, segundo a composição específica (eucaliptos)	16
Tabela 12: Estrutura, composição e origem para os povoamentos florestais da área aderente	16
Tabela 13: Critério 1 – Quadro resumo	17
Tabela 14: Área por classe de Perigosidade de Incêndio 2020-2030 (ha)	21
Tabela 15: Área aderente – Perigosidade de Risco de incêndio 2020-2030 (ha e %)	21
Tabela 16: Área total ardida (2011 – 2023)	22
Tabela 17: Área total ardida (2011 a 2023) – Área Aderente (ha)	22
Tabela 18: Distribuição percentual dos povoamentos florestais por estado de vitalidade, por a espécie dominante	23
Tabela 19: NMP - Locais de intervenção	25
Tabela 20: NMP – Zona tampão	25
Tabela 21: Área Aderente inserida em zonas sensíveis para o NMP	25
Tabela 22: Área Aderente inserida em zonas sensíveis para o Gorgulho do Eucalipto	26
Tabela 23: Área Aderente inserida em zonas sensíveis para a Broca do Eucalipto	26
Tabela 24: Área Aderente inserida em zonas sensíveis para o Montado de Sobre e Azinho	26
Tabela 25: Área aderente em áreas de risco para controlo do declínio de povoamentos de castanheiro (ha)	26
Tabela 26: Critério 2 – Quadro resumo	27
Tabela 27: Áreas protegidas (RNAP)	29
Tabela 28: Rede Natura 2000	29
Tabela 29: Área Aderente – Enquadramento no SNAC	30
Tabela 30: Briófitos - Musgos	30
Tabela 31: Briófitos - Hepáticas	31
Tabela 32: Briófitos - Antocerotas	31
Tabela 33: Pteridófitas	32
Tabela 34: Pinófitas/Gimnospermicas	33
Tabela 35: Magnoliófitas/Angiospermicas - Monocotiledóneas	33
Tabela 36: Magnoliófitas/Angiospermicas - Eudicotiledóneas	34
Tabela 37: Anfíbios	36
Tabela 38: Aves	37
Tabela 39: Invertebrados	44
Tabela 40: Mamíferos	44
Tabela 41: Mamíferos – Morcegos	46
Tabela 42: Peixes	47
Tabela 43: Répteis	49
Tabela 44: Habitats naturais e semi-naturais constantes do Anexo B-I do Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro	50
Tabela 45: Percentagem de árvores mortas em povoamentos florestais, segundo a espécie	54
Tabela 46: Arvoredo de Interesse Público	54
Tabela 47: Área aderente – Origem dos povoamentos por espécie	57
Tabela 48: Áreas SGFS – Valores Naturais (AP, AC e AVE)	58
Tabela 49: Área aderente – Valores Naturais (AP, AC e AVE)	58
Tabela 50: Critério 4 – Quadro resumo	60
Tabela 51: Área Certificada por tipologia	62
Tabela 52: Sub-bacias	63
Tabela 53: Rede Viária Florestal (Km)	65

Tabela 54: Critério 5 – Quadro resumo.....	67
Tabela 55: Sítios Arqueológicos – Área aderente.....	69
Tabela 56: Critério 6 – Quadro resumo.....	70

Cópia não controlada

Resultado da Monitorização dos Indicadores de GFS

Critério 1: Manutenção e aumento apropriado dos recursos florestais e o seu contributo para os ciclos globais do carbono

Indicador 1.1 Espaço florestal

Justificação: O conhecimento da ocupação do solo e do espaço florestal na unidade de gestão possibilita a avaliação das potencialidades e representatividade de cada estrato na unidade de gestão, importante para o planeamento da UGF.

Parâmetros descritivos:

Uso/Ocupação do solo

Os dados de uso do solo, segundo o COS2018 (Carta de Uso e Ocupação do Solo – 2018), para a área da NUT III Beira Baixa podem ser vistos na **Tabela 1: Áreas dos usos do solo entre 1995 e 2015 (ha)**. O uso dominante na Área de Atuação é Florestas e Agricultura, com 281261,54 ha e 85512,35 ha respetivamente (53,5 e 16,3 % da área), seguindo-se a área de matos com 58977,83 ha (11,2 %), segundo a COS (2018).

A COS foi produzida com base na interpretação visual de imagens aéreas ortorretificadas, de grande resolução espacial (para os anos de 1995, 2007, 2010, 2015 e 2018), tendo 89 classes para o ano de 1995, 225 classes para os anos de 2007 e 2010, 48 classes para o ano de 2015 e 83 classes para o ano de 2018, possuindo uma unidade mínima cartográfica de 1 hectare e uma distância mínima entre linhas de 20 metros. Tomado por base o nível 1, numa comparação ao longo do tempo, verifica-se um crescimento de matos muito acentuado, seguido de territórios artificializados, florestas e pastagens (7319, 2245 1907, 1047 respetivamente), e uma diminuição da área agrícola e agro-florestal (-11868 e -948 respetivamente).

Funcionalidade dos espaços florestais (PROF: Sub-Regiões Homogéneas)

A área geográfica da Área de Atuação, encontra-se inserida no PROF Centro Interior, nomeadamente os concelhos de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão e no PROF Centro Litoral, com os concelhos de Oleiros, Proença-a-Nova, Sertão e Vila de Rei encontrando-se definidas um total de sete Sub-Regiões Homogéneas (SRH) (**Tabela 2: Localização e funcionalidades das Sub-Regiões Homogéneas**), segundo as suas caraterísticas.

Para cada uma das SRH, foram definidas um conjunto de funcionalidades, tendo em atenção as caraterísticas apresentadas por cada uma delas. De salientar que três das SRH têm áreas relativamente reduzidas e foram definidas em função de caraterísticas muito particulares. Assim, para as SRH da Malcata e da Gardunha, áreas essencialmente florestais, bem como do Tejo Internacional, área ripícola, foram definidas funções ligadas à

Proteção, Recreio, Conservação e Silvopastorícia, caça e pesca, uma vez que todas elas integram o SNAC, nomeadamente a RNAP e a Rede Natura 2000. Na restante área verifica-se uma clara divisão, com a parte Este e Sul (SRH Raia Sul), a ter como principal função a Silvopastorícia, caça e pesca e a parte Oeste (SRH da Floresta do Interior e Floresta do Meio) a ter como principal função a Produção. [A Tabela 3](#), apresenta a sobreposição da Área Aderente com as Sub-regiões homogéneas.

[A Tabela 4 apresenta a distribuição de funções pela área aderente.](#)

Ocupação por grupo de espécies e por espécies do espaço florestal

Como apresentado na [Tabela 5: Áreas dos povoamentos florestais por espécie entre 2007 a 2018 \(ha\)](#), o uso florestal é um dos usos dominantes na área da NUT III Beira Baixa, ocupando 280397 ha, o que corresponde a 53,4 % do território, segundo o COS (2018).

A ocupação do solo corresponde à cobertura (bio) física da superfície terrestre. Neste sentido, o Pinheiro bravo é a espécie florestal com maior representatividade na NUT III Beira Baixa, ocupando cerca de 138114,16 ha (49,11 % da área florestal da NUT III Beira Baixa), seguindo-se o Eucalipto com 87796,52 ha (31,22 % da área florestal) e a Azinheira e o Sobreiro, com 27205,17 e 19532,57 ha respetivamente (5,2 % e 3,7 % da área florestal, respetivamente)

Analisando os dados mais recentes da COS (2018), no seu nível mais desagregado (Nível 4), e focando as espécies florestais, podemos verificar o domínio do Pinheiro bravo e Eucalipto, seguindo-se a Azinheira e Sobreiro (**Tabela 6: COS 2018 - Nível 4 - NUT III Beira Baixa**).

As espécies presentes na área aderente ao Sistema de Gestão Florestal Sustentável da Beira Baixa e respetivas áreas, podem ser consultadas na **Tabela 7: Área Certificada por espécie**.

Áreas sujeitas a conversão

- Áreas florestais sujeitas a conversão;
- Áreas não florestais sujeitas a conversão;
- Áreas sujeitas a conversão de florestas degradadas para plantações.

Na área aderente no futuro poderão ocorrer arborizações em área de matos/inclultos para povoamentos florestais produtivos ou rearborizações que não são consideradas conversões de povoamentos em fim de ciclo ou mal adaptados.

Na área aderente em 2024 não ocorreu nenhuma conversão.

Fontes de informação:

- Inventário Florestal Nacional
- Programas Regionais de Ordenamento Florestal e/ou outros planos sectoriais
- Outros instrumentos de ordenamento do território relevantes
- Cartografias de ocupação do solo

Cartografia relacionada:

- Cartas 24 - COS 2018 - Áreas dos Povoamentos Florestais por Espécie.
- Cartas 25 – Uso/Ocupação do Solo.
- Carta 7 – Programas Regionais de Ordenamento Florestal
- Carta 35 – Sub-regiões homogéneas
- Carta 62 – SRH: Funções
- Carta P – ACFBB: SRH
- Carta Q – ACFBB: PROF
- Carta X – ACFBB: Espécies florestais
- Carta Y – ACFBB: Composição
- Carta Z – ACFBB: Estrutura
- Carta AA – ACFBB: Origem do Povoamento

Disposições e recomendações de GFS aplicáveis:

- Adequar a gestão às funcionalidades definidas nos instrumentos de gestão
- Promover a disponibilização de ferramentas de planeamento da gestão florestal aos proprietários/gestores florestais da região

Tabela 1: COS 1995/2007/2010/2015/2018 - Nível 1

COS - Nível 1	COS 1995		COS 2007		COS 2010		COS 2015		COS 2018	
	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%	ha	%
Agricultura	97379,93	18,54	84918,98	16,17	84849,85	16,15	85172,36	16,21	85512,35	16,28
Espaços descobertos ou com pouca vegetação	470,82	0,09	487,03	0,09	487,03	0,09	483,55	0,09	483,55	0,09
Florestas	279354,09	53,18	278802,49	53,08	278345,04	52,99	280701,38	53,44	281261,54	53,54
Massas de água superficiais	5973,25	1,14	6118,05	1,16	6184,19	1,18	6230,30	1,19	6258,32	1,19
Matos	51659,15	9,83	61544,61	11,72	61607,26	11,73	59888,76	11,40	58977,83	11,23
Pastagens	50245,23	9,57	52302,88	9,96	52585,43	10,01	51416,46	9,79	51291,87	9,76
Superfícies agroflorestais (SAF)	34442,42	6,56	33732,52	6,42	33683,06	6,41	33507,44	6,38	33493,90	6,38
Territórios artificializados	5765,29	1,10	7383,63	1,41	7548,33	1,44	7889,94	1,50	8010,82	1,53
NUT III Beira Baixa	525 290	100,00	525 290	100,00	525 290	100,00	525 290	100,00	525 290	100,00

Fonte: DGT

Tabela 2: Localização e funcionalidades das Sub-Regiões Homogéneas

Sub-Regiões Homogéneas	Id	PROF ¹	Concelhos	Funções ²		
Gardunha	316J01	CI	Castelo Branco	C	Pt	Sc/p
Floresta do Interior	316I11	CI	Castelo Branco/Vila Velha de Ródão	Pd	Pt	Sc/p
Floresta do Meio	416I18	CL	Oleiros/Proença-a-Nova/Sertã/Vila de Rei	Pd	Pt	Sc/p
Malcata	316I09	CI	Penamacor	C	Pd	Re
Pampilhosa e Alvelos	416H20	CL	Oleiros/Proença-a-Nova/Sertã	Pd	Pt	Sc/p
Raia Sul	316I12	CI	Castelo Branco/Idanha-a-Nova/Vila Velha de Ródão	Pd	Pt	Sc/p
Tejo Internacional	316I10	CI	Castelo Branco/Idanha-a-Nova/Vila Velha de Ródão	C	Pt	Sc/p

Fonte: PROF CL/PROF CI

¹PROF: **CL** – Centro Litoral; **CI** – Centro Interior. ²Funções: **Pd** – Produção; **Pt** – Proteção; **C** – Conservação de habitats, de espécies da fauna e da flora e de geomonumentos; **Sc/p** – Silvopastorícia, da caça e da pesca nas águas interiores; **Re** – Recreio e valorização da paisagem.

Tabela 3: Área Aderente – Sobreposição com as Sub-regiões homogêneas

Sub-regiões homogêneas	Área aderente (ha)	Percentagem (%)
Floresta da Gardunha	27,36	1,00
Floresta do Interior	567,66	20,69
Floresta do Meio	72,55	2,64
Pampilhosa e Alvelos	345,99	12,61
Raia Sul	778,14	28,36
Tejo Internacional	952,51	34,71

Fonte: ACFBB

Tabela 4.: Funções – Área Aderente

Funções	Área aderente (ha)	Percentagem (%)
Produção	2236,00	79,19
Proteção	239,00	8,46
Conservação	348,49	12,34

Tabela 5: Áreas dos povoamentos florestais por espécie entre 2007 a 2018 (ha)

Espécies	Nome científico	2007		2010		2015		2018		Variação 2007 - 2018 (ha)
		Área (ha)	%	Área (ha)	%	Área (ha)	%	Área (ha)	%	
Pinheiro bravo	<i>Pinus pinaster</i>	146240,82	52,45	143677,35	51,62	139966,56	49,86	138114,16	49,11	-8126,66
Eucalipto	<i>Eucalyptus spp.</i>	78921,41	28,31	80742,08	29,01	85414,93	30,43	87796,52	31,22	8875,11
Azinhiera	<i>Quercus ilex</i>	27136,69	9,73	27130,45	9,75	27219,58	9,70	27205,17	9,67	68,48
Sobreiro	<i>Quercus suber</i>	17880,56	6,41	18175,58	6,53	19482,16	6,94	19532,57	6,94	1652,01
Outras folhosas	<i>Other broadleaves</i>	3373,36	1,21	3389,41	1,22	3373,23	1,20	3365,14	1,20	-8,22
Pinheiro manso	<i>Pinus pinea</i>	1888,99	0,68	1887,43	0,68	1896,43	0,68	1905,33	0,68	16,34
Outros Carvalhos	<i>Other Quercus spp.</i>	1687,56	0,61	1687,93	0,61	1673,53	0,60	1667,69	0,59	-19,87
Outras resinosas	<i>Other coniferous</i>	1474,89	0,53	1468,60	0,53	1481,94	0,53	1481,94	0,53	7,05
Espécies Invasoras	/	171,13	0,06	159,15	0,06	165,94	0,06	165,94	0,06	-5,19
Castanheiro	<i>Castanea sativa</i>	27,06	0,01	27,06	0,01	27,06	0,01	27,06	0,01	0,00
NUT III Beira Baixa	/	278802,49	100	278345,04	100	280701,38	100	281261,54	100	2459,05

Fonte: COS(2007;2010;2015;2018)

Tabela 6: COS 2018 - Nível 4 – NUTIII Beira Baixa

Nível 4	COS 2018	
	Área (ha)	%
1.1.1.1 Tecido edificado contínuo predominantemente vertical	110,53	0,021
1.1.1.2 Tecido edificado contínuo predominantemente horizontal	1430,53	0,272
1.1.2.1 Tecido edificado descontínuo	2719,53	0,518
1.1.2.2 Tecido edificado descontínuo esperso	585,37	0,111
1.1.3.1 Áreas de estacionamento e logradouros	19,92	0,004
1.1.3.2 Espaços vazios sem construção	22,94	0,004
1.2.1.1 Indústria	665,35	0,127
1.2.2.1 Comércio	45,94	0,009
1.2.3.1 Instalações agrícolas	172,79	0,033
1.3.1.1 Infraestruturas de produção de energia renovável	19,91	0,004
1.3.1.2 Infraestruturas de produção de energia não renovável	4,24	0,001
1.3.2.1 Infraestruturas para captação, tratamento e abastecimento de águas para consumo	12,87	0,002
1.3.2.2 Infraestruturas de tratamento de resíduos e águas residuais	22,16	0,004
1.4.1.1 Rede viária e espaços associados	1111,33	0,212
1.4.1.2 Rede ferroviária e espaços associados	3,43	0,001
1.4.2.1 Terminais portuários de mar e de rio	1,01	0,000
1.4.3.2 Aeródromos	67,84	0,013
1.5.1.2 Pedreiras	117,82	0,022
1.5.2.1 Aterros	25,78	0,005
1.5.2.2 Lixeiras e Sucatas	15,39	0,003
1.5.3.1 Áreas em construção	233,12	0,044
1.6.1.2 Instalações desportivas	155,67	0,030
1.6.2.1 Parques de campismo	66,77	0,013
1.6.2.2 Equipamentos de lazer	46,02	0,009
1.6.3.1 Equipamentos culturais	9,87	0,002
1.6.4.1 Cemitérios	11,07	0,002
1.6.5.1 Outros equipamentos e instalações turísticas	203,70	0,039
1.7.1.1 Parques e jardins	109,91	0,021
2.1.1.1 Culturas temporárias de sequeiro e regadio	32356,30	6,160
2.2.1.1 Vinhas	970,20	0,185
2.2.2.1 Pomares	807,67	0,154
2.2.3.1 Olivais	32649,22	6,215
2.3.1.1 Culturas temporárias e/ou pastagens melhoradas associadas a vinha	3,51	0,001
2.3.1.2 Culturas temporárias e/ou pastagens melhoradas associadas a pomar	3,00	0,001
2.3.1.3 Culturas temporárias e/ou pastagens melhoradas associadas a olival	3666,37	0,698
2.3.2.1 Mosaicos culturais e parcelares complexos	11854,97	2,257
2.3.3.1 Agricultura com espaços naturais e seminaturais	3186,13	0,607
2.4.1.1 Agricultura protegida e viveiros	14,99	0,003
3.1.1.1 Pastagens melhoradas	45114,82	8,589
3.1.2.1 Pastagens espontâneas	6177,06	1,176
4.1.1.1 SAF de sobreiro	12644,75	2,407
4.1.1.2 SAF de azinheira	19906,92	3,790

4.1.1.3 SAF de outros carvalhos	317,20	0,060
4.1.1.4 SAF de pinheiro manso	1,88	0,000
4.1.1.5 SAF de outras espécies	95,60	0,018
4.1.1.6 SAF de sobreiro com azinheira	222,39	0,042
4.1.1.7 SAF de outras misturas	305,18	0,058
5.1.1.1 Florestas de sobreiro	19532,57	3,718
5.1.1.2 Florestas de azinheira	27205,17	5,179
5.1.1.3 Florestas de outros carvalhos	1667,69	0,317
5.1.1.4 Florestas de castanheiro	27,06	0,005
5.1.1.5 Florestas de eucalipto	87796,52	16,714
5.1.1.6 Florestas de espécies invasoras	165,94	0,032
5.1.1.7 Florestas de outras folhosas	3365,14	0,641
5.1.2.1 Florestas de pinheiro bravo	138114,16	26,293
5.1.2.2 Florestas de pinheiro manso	1905,33	0,363
5.1.2.3 Florestas de outras resinosas	1481,94	0,282
6.1.1.1 Matos	58977,83	11,228
7.1.1.1 Praias, dunas e areais interiores	28,97	0,006
7.1.2.1 Rocha nua	128,59	0,024
7.1.3.1 Vegetação esparsa	326,00	0,062
9.1.1.1 Cursos de água naturais	1884,77	0,359
9.1.2.1 Lagos e lagoas interiores artificiais	90,79	0,017
9.1.2.2 Lagos e lagoas interiores naturais	4,75	0,001
9.1.2.3 Albufeiras de barragens	3928,28	0,748
9.1.2.4 Albufeiras de represas ou de açudes	40,04	0,008
9.1.2.5 Charcas	309,69	0,059
NUTIII Beira Baixa	525 290	100

Fonte: DGT

Tabela 7: Área Certificada por espécie

Espécie	Área (ha)	%	Espécie	Área (ha)	%
Pinheiro bravo	174,35	7,58	Medronheiro	8,70	0,38
Pinheiro manso	20,08	0,87	Azinheira	856,96	37,27
Eucalipto	506,64	22,03	Freixo	2,49	0,11
Sobreiro	529,90	23,04	Folhosas Ripícolas	62,28	2,71
Carvalhos	74,93	3,26	Outros	63,21	2,75

Fonte: ACFBB

Indicador 1.2 Volume em Pé

A informação quanto ao Indicador 1.1 Volume em Pé é de domínio privado.

Indicador 1.3 Estrutura e composição

Justificação: A variabilidade estrutural dos povoamentos florestais tem grande influência na silvicultura e nas características do ecossistema florestal. Consideram-se a variabilidade de estrutura vertical (distribuição das copas por classe hierárquica – árvore dominante, codominante, subdominada e dominada) e a variabilidade de estrutura horizontal (distribuição por classes de diâmetro). As estruturas simplificadas (povoamentos monoespecíficos e/ou regulares) optimizam a exploração florestal, enquanto que as estruturas complexas (povoamentos mistos e/ou irregulares) apresentam maior frequência no fornecimento de bens e serviços e apresentam, geralmente, maiores valores de diversidade biológica.

Parâmetros descritivos

Proporção de povoamentos puros e mistos, regulares e irregulares

Distribuição de povoamentos por espécie e por classe de diâmetro e/ou classe de idade

Na **Tabela 8: Área dos povoamentos florestais, segundo a composição (ha)**, podemos verificar a área dos povoamentos florestais, segundo a sua composição, existentes segundo o PROF CL e CI. A **Tabela 9: Distribuição percentual das árvores por classe de DAP, segundo a composição dos povoamentos**, apresenta a percentagem das principais espécies por classe de DAP.

Na **Tabela 10: Áreas dos povoamentos florestais por classe de idade, segundo a composição (excepção do eucalipto)** e **Tabela 11: Áreas dos povoamentos florestais por classe de idade, segundo a composição específica (eucaliptos)** são apresentados a área por classe de idade das principais espécies existentes na Área de Atuação.

A Tabela 12 apresenta os dados de Estrutura, composição e origem para os povoamentos florestais da área aderente.

Fontes de informação

- Inventário Florestal Nacional
- Planos Regionais de Ordenamento Florestal e/ou outros planos sectoriais

Cartografia relacionada:

- Carta X – ACFBB: Espécies florestais
- Carta Y – ACFBB: Composição
- Carta Z – ACFBB: Estrutura
- Carta AA – ACFBB: Origem do Povoamento

Disposições e recomendações de GFS aplicáveis:

- Promover a existência de variabilidade na UGF, quanto à composição e estrutura dos povoamentos
- Promover o recurso a espécies folhosas produtoras de madeira de qualidade.

Tabela 8: Área dos povoamentos florestais, segundo a composição (ha)

Região PROF	ESPÉCIE	COMPOSIÇÃO	ÁREA (HA)	% NA ESPÉCIE
Centro Litoral	Pinheiro bravo	Puro	262521	81
		Misto dominante	61636	19
		Misto dominado	28505	-
	Eucalipto	Puro	222414	87
		Misto dominante	32081	13
		Misto dominado	21604	-
	Sobreiro	Puro	100	67
		Misto dominante	50	33
		Misto dominado	50	-
	Azinheira	Puro	100	40
		Misto dominante	150	60
		Misto dominado	0	-
	Pinheiro manso	Puro	1325	78
		Misto dominante	375	22
		Misto dominado	475	-
	Carvalhos	Puro	3601	58
		Misto dominante	2625	42
		Misto dominado	2450	-
	Castanheiro	Puro	325	72
		Misto dominante	125	28
		Misto dominado	225	-
	Acácias	Puro	1750	64
		Misto dominante	1000	36
		Misto dominado	3851	-
	Outras resinosas	Puro	6926	63
		Misto dominante	4126	37
		Misto dominado	5826	-
	Outras folhosas	Puro	21404	60
		Misto dominante	14428	40
		Misto dominado	33306	-
Centro Interior	Pinheiro bravo	Puro	79472	87
		Misto dominante	12178	13
		Misto dominado	2351	-
	Eucalipto	Puro	49914	95
		Misto dominante	2776	5
		Misto dominado	400	-
	Sobreiro	Puro	22031	91
		Misto dominante	2051	9

	Azinhiera	Misto dominado	1600	-
		Puro	12729	91
		Misto dominante	1325	9
	Pinheiro manso	Misto dominado	1700	-
		Puro	425	71
		Misto dominante	175	29
	Carvalhos	Misto dominado	75	-
		Puro	6002	76
		Misto dominante	1901	24
	Castanheiro	Misto dominado	1325	-
		Puro	3451	93
		Misto dominante	275	7
	Acácias	Misto dominado	475	-
		Puro	800	80
		Misto dominante	200	20
	Alfarrobeira	Misto dominado	200	-
		Puro	25	100
		Misto dominante	0	0
	Outras resinosas	Misto dominado	0	-
		Puro	15980	90
		Misto dominante	1851	10
	Outras folhosas	Misto dominado	1575	-
		Puro	11578	84
		Misto dominante	2251	16
		Misto dominado	3551	-

Fonte: ICNF/PROF CI e PROF CL

Tabela 9: Distribuição percentual das árvores por classe de DAP, segundo a composição dos povoamentos

Região PROF	Espécie	Composição	% Classe de DAP 5 a 15 cm	% Classe de DAP 15 a 22.5 cm	% Classe de DAP 22.5 a 30 cm	% Classe de DAP 30 a 37.5 cm	% Classe de DAP 37.5 a 45 cm	% Classe de DAP >= 45 cm
BIS	Pinheiro bravo	Puro	63	25	8	3	1	0
	Eucalipto	Puro	88	11	1	0	0	0
	Sobreiro	Puro	29	22	12	9	13	15
	Azinhiera	Puro	59	13	8	7	5	8
PIS	Pinheiro bravo	Puro	60	21	12	5	1	0
	Eucalipto	Puro	90	10	0	0	0	0

Fonte: ICNF/IFN5

Tabela 10: Áreas dos povoamentos florestais por classe de idade, segundo a composição (exceção do eucalipto)

Região PROF	Espécie	Composição	Área (ha) < 10 anos	Área (ha) 10 - 20 anos	Área (ha) 20 - 30 anos	Área (ha) 30 - 40 anos	Área (ha) 40 - 50 anos	Área (ha) 50 - 60 anos	Área (ha) ≥ 60 anos	Área (ha) Irregular
BIS	Pinheiro bravo	Puro	3 759	5 169	4 699	3 759	940	-	-	26 315
	Sobreiro	Puro	505	252	505	-	505	-	4 291	2 272
	Azinheira	Puro	-	-	1 075	179	537	1 792	6 629	6 449
PIS	Pinheiro bravo	Puro	20 475	3 613	964	723	1 445	1 445	-	12 044

Fonte: ICNF/IFN5

Tabela 11: Áreas dos povoamentos florestais por classe de idade, segundo a composição específica (eucaliptos)

Região PROF	Espécie	Composição	Área (ha) < 4 anos	Área (ha) 4 - 8 anos	Área (ha) 8 - 12 anos	Área (ha) 12 - 16 anos	Área (ha) 16 - 20 anos	Área (ha) ≥ 20 anos	Área (ha) Irregular
BIS	Eucalipto	Puro	9 980	12 283	11 131	7 677	384	-	384
PIS	Eucalipto	Puro	7 211	3 416	5 314	1 139	-	-	1 139

Fonte: ICNF/IFN5

Tabela 12: Estrutura, composição e origem para os povoamentos florestais da área aderente

	Estrutura	%	Composição	%	Origem	%
Regular	853,80	38				
Irregular	1382,97	62				
Puro			1799,00	76		
Misto			565,55	24		
Reg. Natural					1382,97	62
Plantação					853,80	38
Sementeira					0,00	0

Fonte: ACFBB

Critério 1 – Quadro resumo

Tabela 13: Critério 1 – Quadro resumo

Critério	Indicador(es)	NUT III Beira Baixa	ACF Beira Baixa	Objetivos
1. Manutenção e aumento apropriado dos recursos florestais e o seu contributo para os ciclos globais do carbono	1.1 – Espaço Florestal	Área de Atuação: 525 291,55 ha Uso do solo (COS2018) Agricultura: 85512,35 ha (16,28 %) Espaços descobertos ou com pouca vegetação: 483,55 ha (0,09 %) Florestas: 281261,54 ha (53,54 %) Massas de água superficiais: 6258,32 ha (1,19 %) Matos: 58977,83 ha (11,23 %) Pastagens: 51291,87 ha (9,76 %) Superfícies agro-florestais (SAF): 33493,90 ha (6,38 %) Territórios artificializados: 8010,82 ha (1,53 %) Principais espécies (COS2018) Pb: 138114,16 ha (49,11 %) Ec: 87796,52 ha (31,22 %) Az: 27205,17 ha (9,67 %) Sb: 19532,57 ha (6,94 %) Q.spp: 1667,69 ha (0,59 %) Pm: 1905,33 ha (0,68 %) Ct: 27,06 ha (0,01 %) Ac: 165,94 ha (0,06 %) Out. folhosas: 3365,14 ha (1,2 %) Out. resinosas: 1481,94 ha (0,53 %) Área em ZIF: 124 705,92 ha	Área aderente: 2678,81 ha Sub-Regiões homogêneas Floresta do Meio: 72,55 ha (2,64 %) Floresta do Interior: 567,66 ha (20,69 %) Pampilhosa e Alvelos: 345,99 ha (12,61%) Gardunha: 27,36 ha (1,00 %) Raia Sul: 778,14 ha (28,36 %) Tejo Internacional: 952,51 ha (34,71 %) Funcionalidades Produção: 2236,00 ha (79,19 %) Proteção: 239,00 ha (8,46 %) Conservação: 348,49 ha (12,34 %) Tipologias de Uso solo Não Florestal: 442,04 ha - Áreas Agrícolas - Infraestruturas - Incultos Florestal: 2236,77 ha Principais espécies Pb: 174,35 ha (7,58 %) Pm: 20,08 ha (0,87 %) Ec: 506,64 ha (22,03 %) Sb: 529,90 ha (23,04 %) Cv: 74,93 ha (3,26 %) Az: 856,96 ha (37,27 %) Md: 8,70 ha (0,38 %) Fr: 2,49 ha (0,11 %) Folhosas Ripícolas: 62,28 ha (2,71 %)	• Adequar a gestão às funcionalidades definidas nos instrumentos de gestão • Promover a disponibilização de ferramentas de planeamento da gestão florestal aos proprietários/gestores florestais da região

		Outros: 63,21 ha (2,75%)
		Área em ZIF: 2224,76 ha
1.3 – Estrutura e Composição	/	Estrutura
		Regular: 853,80 ha (38,00 %)
		Irregular: 1382,97 ha (62,00 %)
		Composição
		Puro: 1799,00 ha (76,00 %)
		Misto: 565,55 ha (24,00 %)
		Origem
		Reg. Natural: 1382,97 ha (62,00 %)
		Plantação: 853,80 ha (38,00 %)
		Sementeira: 0 ha
		• Promover a existência de variabilidade na UGF, quanto à composição e estrutura dos povoamentos • Promover o recurso a espécies folhosas produtoras de madeira de qualidade

Fonte ACBB

Critério 2: Manutenção da sanidade e vitalidade do ecossistema florestal

Indicador 2.1 Perigosidade de incêndio

Justificação: A tomada de decisões no âmbito da defesa da floresta contra os incêndios deverá ter como ponto de partida a perigosidade de incêndio e não apenas a combustibilidade. Isto é, deverá ter em consideração os aspectos de estrutura, composição, localização, envolvente, vigilância e infra-estruturação do povoamento que influenciam a sua vulnerabilidade aos incêndios.

Os incêndios têm tido impactes desastrosos na sustentabilidade económica, ecológica e social das florestas nacionais. Tal deverá ser tido em consideração na procura de compromissos entre as ações de gestão de risco e controlo de fogo e ações de proteção do solo e da água e a conservação da diversidade biológica pela manutenção da cobertura vegetal no solo.

As infra-estruturas de defesa da floresta contra incêndios poderão promover diversificação da paisagem e da estrutura do povoamento, com efeitos benéficos na diversidade biológica.

Parâmetros descritivos:

Mecanismos de prevenção e defesa contra incêndios

O planeamento da Defesa da Floresta Contra Incêndios (DFCI) destina-se a assegurar a consistência territorial de políticas, instrumentos, medidas e ações, e desenvolve-se em três níveis, nacional, distrital e municipal. No planeamento da DFCI destacam-se o Índice de risco temporal de incêndio florestal, a Zonagem do continente segundo o risco espacial de incêndio e Zonas críticas. As medidas de organização do território contemplam as Redes de DFCI, onde se incluem as Redes de faixas de gestão de combustível (Redes primárias de faixas de gestão de combustível, Redes secundárias de faixas de gestão de combustíveis e Redes terciárias de faixas de gestão de combustíveis), Mosaico de parcelas de gestão de combustível.

Áreas caracterizadas segundo a Perigosidade de incêndio

A perigosidade de incêndio na área de atuação é bastante alta, com sensivelmente metade do território classificado com as classes alto e muito alto no que diz respeito à perigosidade de incêndio, [Tabela 14: Área por classe de Perigosidade de Incêndio 2020 \(ha\)](#). Os Concelhos da área de atuação que apresentam maior área em classe de perigosidade alta e muito alta são Castelo Branco, Oleiros, Proença a Nova e Sertã, representando esta área cerca de 66% do território.

No que diz respeito à área aderente ao SGFS da Beira Baixa verifica-se que cerca de 44% da área está nas classes de perigosidade Alta e Muito Alta, 31% perigosidade média, 21% perigosidade Baixa e os restantes 4% perigosidade muito baixa ou nula, [Tabela 15: Área aderente – Perigosidade de Risco de incêndio 2020-2030](#).

Na [Tabela 16: Área total ardida \(2011 – 2023\)](#) pode ser verificada a área ardida na área de atuação entre 2011 e 2022 e na [Tabela 17: Área Total Ardida \(2011 a 2023\) – Área aderente \(ha\)](#) mostra a área ardida por concelho na área aderente.

Fontes de informação:

- Plano municipal ou intermunicipal de defesa contra incêndios (cartografia de probabilidade e susceptibilidade, inventário de infra-estruturas: rede viária e divisional, pontos de água, etc.)
- Planos operacionais regionais/locais (equipas de vigilância móvel e fixa, equipas de primeira intervenção e combate, etc.)
- Estatística de fogos (nacional/regional ou da UGF)

Cartografia relacionada:

- Carta 30 – Área Ardida
- Carta 31 – Risco de incêndio
- Carta 32 – Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível
- Carta 33 – Programa de Sapadores Florestais
- Carta 34 – Equipas de Sapadores Florestais
- Carta 59 – Rede de Pontos de Água
- Carta 61 - Área ardida (2017)
- Carta T – ACFBB: RPFGC
- Carta U – ACFBB: Área ardida
- Carta V – ACFBB: Área ardida

Disposições e recomendações de GFS aplicáveis:

- Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas
- Contribuir para a diminuição da perigosidade de incêndio
- Contribuir para a diminuição da área ardida

Tabela 14: Área por classe de Perigosidade de Incêndio 2020-2030 (ha)

Classe de Perigosidade						
Concelho	Nula	Muito baixa	Baixa	Média	Alta	Muito alta
Castelo Branco	4142,72	13531,15	45835,88	35323,94	32675,38	12309,93
Idanha-a-Nova	2194,11	25133,07	56698,68	32639,49	20949,17	4019,48
Oleiros	1343,29	1,4	371,37	2534,96	18019,62	24838,36
Penamacor	928,41		16828,5	18761,45	16262,6	3590,04
Proença-a-Nova	1051,88	780,43	3565,06	7610,21	19459,39	7073,03
Vila Velha de Rodão	1356,52	4781,18	4858	8995,05	10657,97	2342,28
Sertã	2479,98	171,2	2760,93	5978,31	15893,94	17388,64
Vila de Rei	1018,21	60,75	336,68	613,13	6192,23	10934
NUTIII Beira Baixa	14515,12	44459,18	131255,1	112456,5	140110,3	82495,76

Fonte: ICNF

Tabela 15: Área aderente – Perigosidade de Risco de incêndio 2020-2030 (ha e %)

	Nula	Muito baixa	Baixa	Média	Alta	Muito alta
ACF Beira Baixa	48,27 ha 2 %	57,30 ha 2 %	549,28 ha 21 %	843,13 ha 31 %	804,08 ha 30 %	376,78 ha 14 %

Fonte: ACFBB

Tabela 16: Área total ardida (2011 – 2023)

Ano/ Concelho	Castelo Branco	Idanha-a-Nova	Oleiros	Penamacor	Proença-a-Nova	Vila Velha de Ródão	Sertã	Vila de Rei	Total
2011	633,5	2108,7	526	44,8	/	37,9	3,9	/	3354,8
2012	395,8	21	409,5	71,1	/	322,3	17,9	/	1237,6
2013	23,6	261,1	7	215,4	62,4	8,7	40,2	/	618,4
2014	31	/	5	113,2	/	7,9	64,5	/	221,6
2015	164,3	451,3	870,7	132,3	8,3	41,5	14	2,7	1685,1
2016	1561,4	416,2	/	43,1	950,4	38,4	73,4	/	3082,9
2017	7478,6	632,8	14929,7	7	7490,8	3109	17066	6731	57444,9
2018	65,9	23,8	1,50	16,7	/	4,1	83,6	/	195,6
2019	291	130,2	10,3	/	109,9	11,1	1787,8	3350,6	5690,9
2020	1784,5	630,4	12086,1	21,6	3397,4	13,2	3670,4	14,1	21617,7
2021	24,6	29,7	/	/	/	/	43,6	/	97,9
2022	96,7	29,5	/	/	1	/	/	8	135,2
2023	1292,98	9,18	2,25	399,58	5380,16	/	40,19	/	7124,34
NUT III Beira Baixa	13843,88	2353,08	28848,05	1057,78	17400,36	3594,1	22905,49	10106,4	102499,94

Fonte: ICNF

Tabela 17: Área total ardida (2011 a 2023) – Área Aderente (ha)

Ano/ Concelho	Castelo Branco	Idanha-a-Nova	Oleiros	Penamacor	Proença-a-Nova	Vila Velha de Ródão	Sertã	Vila de Rei	Área Aderente (Total)
2011 - 2023	129,12	0	246,60	0,46	0	12,71	0	0	388,89

Fonte: ICNF

Indicador 2.2 Deficiências nutricionais

Justificação: A nutrição das plantas é um processo dinâmico, influenciado por diferentes factores, que não pode ser estimado por uma simples avaliação laboratorial da fertilidade do solo. O ritmo de crescimento e a sintomatologia de deficiências conhecidas, são indicadores importantes da qualidade da estação e importantes auxiliares para a correcção de eventuais deficiências nutritivas.

Parâmetros descritivos

Área florestal afetada por danos decorrentes de deficiências nutricionais

Planos de fertilização e o seu registo na área certificada (dosagens, composição, época do ano)

Na Tabela 18: Distribuição percentual dos povoamentos florestais por estado de vitalidade, por a espécie dominante, podemos analisar o estado de vitalidade dos povoamentos florestais na área de atuação.

Tabela 18: Distribuição percentual dos povoamentos florestais por estado de vitalidade, por a espécie dominante

Região PROF	Povoamentos	Estado de vitalidade % sem danos	Estado de vitalidade % danos ligeiros	Estado de vitalidade % danos acentuados
Centro Interior	Pinheiro bravo	60	27	13
	Eucalipto	50	37	12
	Sobreiro	26	54	20
	Azinhreira	49	44	8
Centro Litoral	Pinheiro bravo	42	44	14
	Eucalipto	38	55	7

Fonte: ICNF/IFN5/IFN6

Fontes de informação

- Estatística nacional ou regional, análise de solo e/ou foliar ou observação da vegetação

Cartografia relacionada:

- 1

Disposições e recomendações de GFS aplicáveis

- Aumentar o conhecimento dos proprietários/gestores e prestadores de serviços florestais sobre as operações de mobilização e fertilização do solo

Indicador 2.3 Fatores bióticos e abióticos

Justificação: Os agentes bióticos, provocando danos nos diversos órgãos ou tecidos das plantas, são dos principais agentes de degradação das florestas. O controlo oportuno das pragas e doenças, fazendo uso de medidas directas (controlo biológico, cortes fitossanitários, armadilhas, controlo bioquímica, etc.) ou indirectas (plantas resistentes, práticas silvícolas adequadas, etc.), aliado a uma atitude de vigilância e monitorização frequentes, são elementos indispensáveis à manutenção de um estado fitossanitário adequado à floresta sustentável.

Parâmetros descritivos:

Área florestal afetada por danos causados por agentes bióticos e abióticos

Produtos químicos e outras medidas de controlo aplicados na área afetada certificada

Pinheiro bravo - Nemátodo da Madeira do Pinheiro

O Nemátodo da Madeira do Pinheiro (NMP) é o agente causal da doença da murchidão dos pinheiros, encontrando-se classificado como pertencendo à lista de organismos prejudiciais para a União Europeia (Diretiva do Conselho n.º 2000/29/CE, de 8 de maio), estando ainda referenciado pela Organização Europeia e Mediterrânica para a Proteção das Plantas (OEPP), como organismo de quarentena (Lista A2 da OEPP), dado o seu elevado potencial destrutivo, cujos impactes ecológicos e também de natureza socioeconómica são por todos reconhecidos, sendo internacionalmente entendido como um dos mais graves problemas fitossanitários ao nível europeu e mundial, responsável por graves perdas para o setor florestal (POSF, 2013), razão pela qual existem fortes restrições à circulação de plantas, material lenhoso, produtos e subprodutos das espécies florestais suas hospedeiras, regra geral todas as coníferas (Decisão de Execução 2012/535/UE, da Comissão, de 26 de setembro). Trata-se de um organismo originário da América do Norte que, para além dos Estados Unidos da América, Canadá e México, atualmente se encontra também no Japão, China, Coreia do Sul, Taiwan, Espanha e, desde 1999, em Portugal, sendo claro que a atividade humana é o fator mais importante para a sua dispersão, por via da circulação de material lenhoso infectado (POSF, 2013).

Todo o território português está inserida na Zona de Restrição, no entanto, parte da Área de Atuação está incluída nos denominados Locais de Intervenção (**Tabela 19: NMP - Locais de intervenção**), ou seja, locais onde foi identificada a presença do NMP, nomeadamente nos concelhos de Castelo Branco, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertão e Vila de Rei e nos quais todos os proprietários e outros titulares de reais direitos sobre pinheiros (*Pinus L.*), abetos (*Abies Mill.*), cedros (*Cedrus Trew.*), larícios (*Larix Mill.*), espreuces (*Picea A. Dietr.*), pseudotsugas (*Pseudotsuga Carr.*) e tsugas (*Tsuga Carr.*), têm a obrigação de proceder ao abate e remoção de todas as árvores das espécies referidas que se encontrem com sintomas de declínio, com copa seca ou a secar ou agulhas descoloradas, bem como das árvores tombadas ou que tenham sido afetadas por tempestades ou incêndios, para além da eliminação de lenha e sobrantes resultantes do abate e remoção dessas mesmas árvores.

Tabela 19: NMP - Locais de intervenção

Concelho	Freguesias	Área de Atuação (ha)
Castelo Branco	Almaceda ¹ ; Cafede ¹ ; Juncal do Campo ¹ ; Ninho do Açor; Salgueiro do Campo ¹ ; São Vicente da Beira; Sobral do Campo	172 988,86
Oleiros	Álvaro; Cambas; Estreito-Vilar Barroco ¹ ; Isna; Madeirã; Mosteiro; Oleiros-Amieira ¹ ; Orvalho; Samadas São Simão ¹ ; Sobral	
Proença-a-Nova	Alvito da Beira ¹ ; Peral ¹ ; Proença-a-Nova; Sobreira Formosa ¹	
Sertã	Cabeçudo; Carvalhal; Castelo; Cernache do Bonjardim; Cumeada; Ermida; Figueiredo; Marmeleiro; Nesperal; Palhais; Sertã; Troviscal; Varzea dos Cavalheiros; Pedrógao Pequeno	
Vila de Rei	Vila de Rei; Fundada	

Fonte: ICNF (2018)

¹Adjacente à Zona Tampão.

Por outro lado, como forma de contenção da praga foi criada uma Zona Tampão de 20 Km junto à fronteira com Espanha, existindo diversos concelhos da área de atuação que estão inseridos nesta Zona (**Tabela 20: NMP – Zona tampão**), como Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor, Proença-a-Nova e Vila Velha de Ródão, estando os proprietários florestais, igualmente obrigados ao cumprimento das indicações anteriormente referidas.

Tabela 20: NMP – Zona tampão

Concelho	Freguesias	Área de Atuação (ha)
Castelo Branco	Benquerenças; Castelo Branco; Cebolais de Cima; Escalos de Baixo; Malpica do Tejo; Monforte da Beira; Retaxo; Santo André das Tojeiras; Sarzedas	323681,84
Idanha-a-Nova	Alcafozes; Idanha-a-Nova; Idanha-a-Velha; Ladoeiro; Medelim; Monfortinho; Monsanto; Penha Garcia; Proença-a-Velha; Rosmaninhal; Salvaterra do Extremo; Segura; Toulões; Zebreira	
Penamacor	Águas; Aldeia do Bispo; Aldeia de João Pires; Aranhas; Bemposta; Benquerença; Meimão; Meimoa; Pedrogão de São Pedro; Penamacor; Salvador; Vale da Senhora da Póvoa	
Proença-a-Nova	Montes da Senhora	
Vila Velha de Ródão	Fratel; Perais; Samadas de Ródão; Vila Velha de Ródão	
Sertã	N/A	
Vila de Rei	N/A	

Fonte: ICNF (2018)

A área aderente ao SGFS da Beira Baixa tem diversas áreas inseridas na denominada Zona Tampão ou nos Locais de Intervenção do Nematodo da Madeira do Pinheiro (**Tabela 21: Área Aderente inserida em zonas sensíveis para o NMP**).

Tabela 21: Área Aderente inserida em zonas sensíveis para o NMP

Nmp	Área de Atuação (ha)	Área aderente (ha)
Local de Intervenção	172 992,82	485,48
Zona Tampão	317 995,012	2200,95

Fonte: ACFBB

Eucalipto - Gorgulho do eucalipto/Broca do Eucalipto

Tabela 22: Área Aderente inserida em zonas sensíveis para o Gorgulho do Eucalipto

Gorgulho do Eucalipto	Área aderente (ha)
Áreas de risco para o Gorgulho do Eucalipto	506,62

Fonte: ACFBB

Tabela 23: Área Aderente inserida em zonas sensíveis para a Broca do Eucalipto

Broca do Eucalipto	Área aderente (ha)
Áreas de risco para a Broca do Eucalipto	298,94

Fonte: ACFBB

Montado de Sobre e Azinho

Tabela 24: Área Aderente inserida em zonas sensíveis para o Montado de Sobre e Azinho

Montado	Área aderente (ha)
Sobre	345,35
Azinho	987,92

Fonte: ACFBB

Declínio do castanheiro

Tabela 25: Área aderente em áreas de risco para controlo do declínio de povoamentos de castanheiro (ha)

Declínio de povoamentos de castanheiro	Área aderente (ha)
Castanheiro	6,54

Fonte: ACFBB

Fontes de informação:

- Estatística nacional e/ou regional, redes nacionais de monitorização de pragas e doenças
- Bibliografia sobre métodos alternativos de mínimo impacto ambiental para controlo de pragas, doenças e matos (por exemplo controlo biológico)

Cartografia relacionada:

- Carta 29 – NMP
- Carta W – ACFBB: NMP

Disposições e recomendações de GFS aplicáveis:

- Promover o aumento de informação dos proprietários/gestores e prestadores de serviços, no que se refere aos factores bióticos nocivos e às práticas florestais incorrectas
- Promover a avaliação mais regular do estado sanitário como medida de prevenção para a ocorrência de pragas e doenças
- Fomentar o estabelecimento de parcerias público-privadas para monitorização da sanidade florestal

Critério 2 – Quadro resumo

Tabela 26: Critério 2 – Quadro resumo

Critério	Indicador(es)	Área de Atuação	ACF Beira Baixa	Objetivos
2. Manutenção da saúde e vitalidade dos ecossistemas florestais	2.1 – Perigosidade de incêndio	Perigosidade de risco de incêndio Nula: 14 515,12 ha Muito baixa: 44 459,18 ha Baixa: 131 255,10 ha Média: 112 456,5 ha Alta: 140 110,30 ha Muito alta: 82 495,76 ha	Perigosidade de risco de incêndio Nula: 48,27 ha Muito baixa: 57,30 ha Baixa: 549,28 ha Média: 843,13 ha Alta: 804,08 ha Muito alta: 376,78 ha	- Promover a gestão florestal e intervir preventivamente em áreas estratégicas - Contribuir para a diminuição da perigosidade de incêndio - Contribuir para a diminuição da área ardida
	2.2 – Deficiências nutricionais	Estado vitalidade povoamentos (BIS) Pb: 60% sem danos/27% danos ligeiros/13% danos acentuados Ec: 50% sem danos/37% danos ligeiros/12% danos acentuados Sb: 26% sem danos/54% danos ligeiros/20% danos acentuados Az: 49% sem danos/44% danos ligeiros/8% danos acentuados Estado vitalidade povoamentos (PIS) Pb: 42% sem danos/44% danos ligeiros/14% danos acentuados Ec: 38% sem danos/55% danos ligeiros/7% danos acentuados	Área afetada por deficiências nutricionais: 0 ha	Aumentar o conhecimento dos proprietários/gestores e prestadores de serviços florestais sobre as operações de mobilização e fertilização do solo
	2.3 – Fatores bióticos e abióticos	Abióticos Área ardida 2021: 195,80 ha 2022: 270,40 ha 2023: 14 248,68 ha Suscetibilidade à desertificação Suscetível: 358693,23 ha (68,48%) Não susceptível: 165071,7 5 ha (31,51 %)	Abióticos Área ardida 2011 a 2022: 388,89ha Suscetibilidade à desertificação Suscetível: 2156,83 há (82,14 %) Não susceptível: 468,88 há (17,86 %)	- Promover o aumento de informação dos proprietários/gestores e prestadores de serviços, no que se refere aos factores bióticos nocivos e às práticas florestais incorrectas - Promover a avaliação mais regular do estado sanitário como medida de prevenção para a ocorrência de pragas e doenças - Fomentar o estabelecimento de parcerias público-privadas para monitorização da sanidade florestal
		Bióticos (Pragas e doenças) Nemátodo da Madeira do Pinheiro Zona tampão: 323 681,84 ha Local de intervenção: 172 988,9 ha	Bióticos (Pragas e doenças) Nemátodo da Madeira do Pinheiro Zona tampão: 2 200,95 ha Local de intervenção: 485,48 ha Gorgulho do eucalipto: 506,62 ha Broca do Eucalipto: 298,94 ha Montado de Sobre e Azinho Montado Sobre: 345,35 ha Montado Azinho: 987,92ha Declínio do castanheiro: 6,54 ha	

Fonte: ACFBB

Critério 3: Manutenção e Promoção das Funções Produtivas das Florestas (lenhosas e não lenhosas)

Indicador 3.1 Produção Florestal lenhosa e não lenhosa e outros bens e serviços

Indicador 3.2 Produtividade das produções florestais Lenhosas e não lenhosas

A informação relativa ao Critério 3 (Indicador 3.1 e Indicador 3.2) é de domínio privado.

Cópia não controlada

Critério 4: Manutenção, Conservação e Fomento Adequado da Biodiversidade em Ecossistemas Florestais

Indicador 4.1 Diversidade Biológica

Justificação: A diversidade estrutural está fortemente correlacionada com a diversidade biológica. O estudo da diversidade vegetal arbustiva em sob-coberto constitui uma simplificação ao estudo da diversidade a escalas reduzidas, pois não considera o universo de seres vivos existentes numa dada unidade de gestão florestal. Esta simplificação é, no entanto, necessária para garantir a exequibilidade em larga escala deste indicador, e tem por base o pressuposto de que existe uma correlação positiva elevada entre diversidade vegetal sob-coberto e diversidade nas comunidades em geral. Este indicador é complementar do indicador estrutura.

Parâmetros descritivos:

Diversidade biológica em termos de espécies de fauna e/ou flora e habitats

A Área de Atuação da tem diversas áreas classificadas como áreas protegidas (**Tabela 27: Áreas protegidas (RNAP)**), distribuídas por quatro dos concelhos que integram a Área de Atuação, Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Penamacor e Vila Velha de Ródão. De assinalar que os concelhos de Oleiros, Proença-a-Nova, Sertão e Vila de Rei não têm áreas integradas na RNAP.

Tabela 27: Áreas protegidas (RNAP)

Concelho	Área total (ha)	Área protegida (ha)	Percentagem (%)
Castelo Branco	143 817	15 131	10,52
Idanha-a-Nova	141 631	13 163	9,29
Oleiros	47 109	0	0
Penamacor	56 380	11 943	21,18
Proença-a-Nova	39 537	0	0
Sertão	44 672	0	0
Vila de Rei	19 154	0	0
Vila Velha de Ródão	32 990	1 102	3,34
Área de Atuação	525 294	41 339	7,87

Fonte: ICNF

A Área de Atuação tem diversas áreas integradas na Rede Natura 2000, num total de 46092,2 ha, o que representa 8,77 % da área total (existe uma área onde a SIC e a ZPE intersectam, na Serra da Malcata, correspondente a 11939,6 ha).

Tabela 28: Rede Natura 2000

Concelho	Área total (ha)	Área Rede Natura (ha)		Percentagem (%)	
		SIC	ZPE	SIC	ZPE
Castelo Branco	143 817	1 121,2	12 582,2	0,78	8,75
Idanha-a-Nova	141 631	0,00	12 181,1	0,00	8,60
Oleiros	47 109	0,00	0,00	0,00	0,00
Penamacor	56 380	19 027,6	12 083,7	33,75	21,43
Proença-a-Nova	39 537	0,00	0,00	0,00	0,00
Sertão	44 672	0,00	0,00	0,00	0,00
Vila de Rei	19 154	0,00	0,00	0,00	0,00
Vila Velha de Ródão	32 990	38,1	997,9	0,12	3,02
Área de Atuação	525 294	20 186,9	37 844,9	3,84	7,20

Fonte: ICNF

Na área aderente ao SGFS da Beira Baixa são diversas as áreas integradas em locais inseridas no Sistema Nacional de áreas Classificadas (**Tabela 29: Área Aderente – Enquadramento no SNAC**).

Tabela 29: Área Aderente – Enquadramento no SNAC

Aderente	Área em RNAP (ha)				Área em RN 2000 (ha)		Área em SNAC (ha)
	PNTI	RNSM	MNPR	PPRSG	SIC/ZEC	ZPE	
A012	0	0	7,19	0	0	0	7,19
A013	0,95	0	0	0	0	0,95	1,9
A019	0	0	0	55,42	26,41	0	81,83
A020	1001,4	0	0	0	0	942,7	1944,1
ACF Beira Baixa	1064,96				970,06		2035,02

Fonte: ACFBB

A flora presente na UGF é bastante diversificada, estando presentes diversas espécies de Briófitos (**Tabela 30: Briófitos - Musgos**, **Tabela 31: Briófitos - Hepáticas** e **Tabela 32: Briófitos - Antocerotas**), Pteridófitas (**Tabela 33: Pteridófitas**), Pinófitas/Gimnospermicas (**Tabela 34: Pinófitas/Gimnospermicas**) e Magnoliófitas/Angiospermicas, tanto Monocotiledóneas (**Tabela 35: Magnoliófitas/Angiospermicas - Monocotiledóneas**) como Eudicotiledóneas (**Tabela 36: Magnoliófitas/Angiospermicas - Eudicotiledóneas**).

Tabela 30: Briófitos - Musgos

Nome científico	Tipo ¹	Cat. IUCN ²	Estatuto	Localização
<i>Acaulon mediterraneu</i>	Ind	VU	Ameaçada	PNTI
<i>Andreaea heinemannii crassifolia</i>	Endlb	LC	Ameaçada	Serra da Gardunha
<i>Anomobryum lusitanicum</i>	Endlb	VU	Ameaçada	Serra da Gardunha
<i>Brachytheciastrum dieckii</i>	Ind	VU	Ameaçada	Malcata
<i>Bruchia vogesiaca</i>	Ind	VU	Protegida ³	Malcata/Gardunha ⁴
<i>Bryum minii</i>	Ind	LC	Ameaçada	PNTI/Malcata
<i>Bryum muehlenbeckii</i>	Ind	VU	Ameaçada	PNTI
<i>Ceratodon purpureus</i>	Ind	LC	/	/
<i>Claopodium whippleanum</i>	Ind	LC	Ameaçada	Malcata
<i>Dicranum scoparium</i>	Ind	LC	/	/
<i>Dicranum tauricum</i>	Ind	NT	Ameaçada	Malcata
<i>Didymodon bistratosus</i>	Ind	LC	Ameaçada	Malcata
<i>Drepanocladus aduncus</i>	Ind	NT	Ameaçada	/
<i>Entosthodon fascicularis</i>	Ind	LC	/	/
<i>Entosthodon mouretii</i>	Ind	DD	Ameaçada	PNTI
<i>Ephemerum minutissimum</i>	Ind	VU	Ameaçada	PNTI
<i>Ephemerum serratum</i>	Ind	VU	Ameaçada	PNTI
<i>Fabronia pusilla</i>	Ind	LC	/	/
<i>Fissidens fontanus</i>	Ind	LC	/	/
<i>Grimmia decipiens</i>	Ind	LC	/	/
<i>Grimmia montana</i>	Ind	LC	/	/
<i>Grimmia pulvinata</i>	Ind	LC	/	/
<i>Hedwigia striata</i>	Ind	DD	Ameaçada	/
<i>Hygrohypnum ochraceum</i>	Ind	NT	Ameaçada	/
<i>Orthotrichum ibericum</i>	Ind	VU	Ameaçada	Malcata/Gardunha
<i>Orthotrichum rivulare</i>	Ind	NT	Ameaçada	Malcata
<i>Racomitrium hespericum</i>	Endlb	LC	Ameaçada	/
<i>Schistidium rivulare</i>	Ind	NT	Ameaçada	Malcata

<i>Schizymerium pontevedrense</i>	Endlb	NT	Ameaçada	/
<i>Syntrichia papillosa</i>	Ind	NT	Ameaçada	PNTI
<i>Tortula guepinii</i>	Ind	VU	Ameaçada	/
<i>Triquetrella arapilensis</i>	Endlb	LC	Ameaçada	PNTI
<i>Zygodon catarinói</i>	Ind	DD	Ameaçada	PNTI

Fonte: GBIF/Atlas e Livro Vermelho dos Briófitos Ameaçados de Portugal

¹Em Portugal (**Endlb** – Endémica da Península Ibérica; **Ind** – Indígena). ²IUCN, 2001. Categorias e critérios - versão 3.1 (**EX** – Extinto; **EW** – Extinto na natureza; **CR** – Criticamente em perigo; **EN** – Em Perigo; **VU** – Vulnerável; **NT** – Quase Ameaçada; **LC** – Pouco Preocupante; **DD** – Dados Deficientes; **NE** – Não avaliada). ³Anexo B-II do [Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de fevereiro](#) – Diretiva Habitats. ⁴Na Serra da Gardunha a espécie não é encontrada há cerca de 100 anos.

Tabela 31: Briófitos - Hepáticas

Nome científico	Tipo ¹	Cat. IUCN ²	Estatuto	Localização
<i>Marsupella emarginata</i>	Ind	LC	/	/
<i>Riccia perennis</i>	Ind	NT	Ameaçada	PNTI/Malcata
<i>Riccia subbifurca</i>	Ind	NT	Ameaçada	PNTI
<i>Sphaerocarpos texanus</i>	Ind	LC	/	/

Fonte: GBIF/Atlas e Livro Vermelho dos Briófitos Ameaçados de Portugal

¹Em Portugal (**Ind** – Indígena). ²IUCN, 2001. Categorias e critérios - versão 3.1 (**EX** – Extinto; **EW** – Extinto na natureza; **CR** – Criticamente em perigo; **EN** – Em Perigo; **VU** – Vulnerável; **NT** – Quase Ameaçada; **LC** – Pouco Preocupante; **DD** – Dados Deficientes; **NE** – Não avaliada).

Tabela 32: Briófitos - Antocerotas

Nome científico	Tipo ¹	Cat. IUCN ²	Estatuto	Localização
<i>Anthoceros caucasicus</i>	Ind	VU	Ameaçada	Malcata

Fonte: GBIF/Atlas e Livro Vermelho dos Briófitos Ameaçados de Portugal

¹Em Portugal (**Ind** – Indígena). ²IUCN, 2001. Categorias e critérios - versão 3.1 (**EX** – Extinto; **EW** – Extinto na natureza; **CR** – Criticamente em perigo; **EN** – Em Perigo; **VU** – Vulnerável; **NT** – Quase Ameaçada; **LC** – Pouco Preocupante; **DD** – Dados Deficientes; **NE** – Não avaliada).

Tabela 33: Pteridófitas

Nome científico	Nome comum	Tipo ¹	Cat. IUCN	Estatuto	Ficha técnica/imagens
<i>Anogramma leptophylla</i>	/	Ind	/	/	http://flora-on.pt/#/1Anogramma+leptophylla
<i>Asplenium adiantum-nigrum</i>	Feto-negro	Ind	/	/	http://flora-on.pt/#/1Asplenium+adiantum-nigrum
<i>Asplenium billotii</i>	Fentilho	Ind	/	/	http://flora-on.pt/#/1Asplenium+billotii
<i>Asplenium onopteris</i>	Avenca-negra	Ind	/	/	http://flora-on.pt/#/1Asplenium+onopteris
<i>Asplenium trichomanes</i>	Avenção	Ind	/	/	http://flora-on.pt/#/1Asplenium+trichomanes
<i>Athyrium filix-femina</i>	Feto-fêmea	Ind	/	/	http://flora-on.pt/#/1Athyrium+filix-femina
<i>Azolla filiculoides</i>	/	NInd	/	/	http://flora-on.pt/#/1Azolla+filiculoides
<i>Blechnum spicant</i>	Feto-pente	Ind	/	/	http://flora-on.pt/#/1Blechnum+spicant
<i>Ceterach officinarum</i>	Douradinha	Ind	/	/	http://flora-on.pt/#/1Ceterach+officinarum
<i>Cheilanthes hispânica</i>	/	Ind	/	/	http://flora-on.pt/#/1Cheilanthes+hispanica
<i>Cheilanthes maderensis</i>	/	Ind	/	/	http://flora-on.pt/#/1Cheilanthes+maderensis
<i>Cheilanthes tinaei</i>	/	Ind	/	/	http://flora-on.pt/#/1Cheilanthes+tinaei
<i>Cystopteris viridula</i>	/	Ind	/	/	http://flora-on.pt/#/1Cystopteris+viridula
<i>Dryopteris affinis</i>	Falso-feto-macho	Ind	/	/	http://flora-on.pt/#/1Dryopteris+affinis
<i>Dryopteris filix-mas</i>	Feto-macho	Ind	/	/	http://flora-on.pt/#/1Dryopteris+filix-mas
<i>Equisetum ramosissimum</i>	Cavalinha	Ind	/	/	http://flora-on.pt/#/1Equisetum+ramosissimum
<i>Isoetes hystrix</i>	/	Ind	/	/	http://flora-on.pt/#/1Isoetes+hystrix
<i>Isoetes velatum</i>	/	Ind	/	/	http://flora-on.pt/#/1Isoetes+velatum
<i>Ophioglossum lusitanicum</i>	Língua-de-cobra	Ind	LC	/	http://flora-on.pt/#/1Ophioglossum+lusitanicum
<i>Osmunda regalis</i>	Feto-real	Ind	LC	/	http://flora-on.pt/#/1Osmunda+regalis
<i>Polypodium cambricum</i>	Polipódio	Ind	/	/	http://flora-on.pt/#/1Polypodium+cambricum
<i>Polypodium interjectum</i>	Polipódio	Ind	/	/	http://flora-on.pt/#/1Polypodium+interjectum
<i>Polystichum setiferum</i>	Fentanha	Ind	/	/	http://flora-on.pt/#/1Polystichum+setiferum
<i>Pteridium aquilinum</i>	Feto-dos-montes	Ind	/	/	http://flora-on.pt/#/1Pteridium+aquilinum
<i>Selaginella denticulata</i>	Selaginela	Ind	LC	/	http://flora-on.pt/#/1Selaginella+denticulata

Fonte: Flora-On

¹Em Portugal (**End** – Endémica; **Endlb** – Endémica da Península Ibérica; **Ind** – Indígena; **NInd** – Não Indígena).

Tabela 34: Pinófitas/Gimnospermicas

Nome científico	Nome comum	Tipo ¹	Cat. IUCN ²	Estatuto	Ficha técnica/imagens
<i>Juniperus oxycedrus</i>	Oxicedro/Zimbri	Ind	LC	/	http://flora-on.pt/#/1juniperus+oxycedrus
<i>Pinus pinaster</i>	Pinheiro-bravo	Ind	LC	/	http://flora-on.pt/#/1pinus+pinaster
<i>Pinus pinea</i>	Pinheiro-manso	Ind	LC	/	http://flora-on.pt/#/1pinus+pinea
<i>Pinus sylvestris</i>	Pinheiro-silvestre	Ind	LC	/	http://flora-on.pt/#/1pinus+sylvestris

Fonte: ICNF/Flora-on

¹Em Portugal (**Ind** - Indígena). ²IUCN, 2001. Categorias e critérios - versão 3.1 (**EX** – Extinto; **EW** – Extinto na natureza; **CR** – Criticamente em perigo; **EN** – Em Perigo; **VU** – Vulnerável; **NT** – Quase Ameaçada; **LC** – Pouco Preocupante; **DD** – Dados Deficientes; **NE** – Não avaliada).

Tabela 35: Magnoliófitas/Angiospermicas - Monocotiledóneas

Nome científico	Nome comum	Tipo ²	Cat. IUCN ³	Estatuto	Código	SIC	Ficha técnica/imagens
<i>Asphodelus bentoniae</i> ¹	Abrótea	End	CR	Protegida ^{4,6}	1840	Serra da Gardunha	http://flora-on.pt/#/1asphodelus+bentoniae
<i>Festuca elegans</i>	/	Endlb	LC	Protegida ⁴	1885	Serra da Gardunha	http://flora-on.pt/#/1festuca+elegans
<i>Narcissus bulbocodium</i>	Narciso-do-monte	End	/	Protegida ⁵	/	Malcata/ Serra da Gardunha	http://flora-on.pt/#/1narcissus+bulbocodium
<i>Narcissus triandrus</i>	Narciso	Endlb	/	Protegida ^{5,6}	/	Malcata/Serra da Gardunha	http://flora-on.pt/#/1narcissus+triandrus
<i>Ruscus aculeatus</i>	Gilbardeira	End	/	Protegida ⁵	/	Malcata/Serra da Gardunha	http://flora-on.pt/#/1ruscus+aculeatus
<i>Scilla beirana</i>	/	End	/	Protegida ⁵	/	Malcata	http://flora-on.pt/#/1scilla+ramburei+subsp.+beirana

Fonte: ICNF/Flora-on

¹Espécie prioritária. ²Em Portugal (**End** – Endémica; **Endlb** – Endémica da Península Ibérica). ³IUCN, 2001. Categorias e critérios - versão 3.1 (**EX** – Extinto; **EW** – Extinto na natureza; **CR** – Criticamente em perigo; **EN** – Em Perigo; **VU** – Vulnerável; **NT** – Quase Ameaçada; **LC** – Pouco Preocupante; **DD** – Dados Deficientes; **NE** – Não avaliada). ⁴Anexo B-II do [Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de fevereiro](#) – Diretiva Habitats. ⁵Anexo B-IV e B-V do [Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de fevereiro](#) – Diretiva Habitats. ⁶Anexo I da Convenção sobre a vida selvagem e os habitats naturais na Europa (Convenção de Berna) – Espécies da flora estritamente protegidas.

Tabela 36: Magnoliófitas/Angiospermas - Eudicotiledóneas

NOME CIENTÍFICO	NOME COMUM	TIPO¹	CAT. IUCN²	ESTATUTO	CÓDIGO	SIC	FICHA TÉCNICA/IMAGENS
<i>Acacia dealbata</i>	Mimosa	NInd	/	Invasora⁵	/	/	http://flora-on.pt/#/1acacia+dealbata+
<i>Acacia mearnsii</i>	Acácia-negra	NInd	/	Invasora⁵	/	/	http://flora-on.pt/#/1acacia+mearnsii+
<i>Acacia melanoxylon</i>	Austrália	NInd	/	Invasora⁵	/	/	http://flora-on.pt/#/1acacia+melanoxylon
<i>Acacia pycnantha</i>	Acácia	NInd	/	Invasora⁵	/	/	http://flora-on.pt/#/1acacia+pycnantha
<i>Acer monspessulanum</i>	Zelha	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1acer+monspessulanum
<i>Acer pseudoplatanus</i>	Plátano-bastardo	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1acer+pseudoplatanus
<i>Ailanthus altissima</i>	Ailanto	NInd	/	Invasora⁵	/	/	http://flora-on.pt/#/1ailanthus+alt%c3%adssima
<i>Alnus glutinosa</i>	Amieiro	Ind	LC	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1alnus+glutinosa
<i>Amelanchier ovalis</i>	Nespereira-das-rochas	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1amelanchier+ovalis
<i>Arbutus unedo</i>	Medronheiro	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1arbutus+unedo
<i>Castanea sativa</i>	Castanheiro	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1castanea+sativa
<i>Celtis australis</i>	Lódão-bastardo	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1celtis+australis
<i>Centaurea micrantha ssp herminii</i>	/	End	VU	Protegida³	1793	Malcata	http://naturdata.com/Centaurea-micrantha-subsp.-herminii-39746.htm
<i>Ceratonia siliqua</i>	Alfarrobeira	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1ceratonia+siliqua
<i>Crataegus monogyna</i>	Pilriteiro	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1crataegus+monogyna
<i>Erica arborea</i>	Urze-arborea	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1erica+arborea
<i>Eucalyptus globulus</i>	Eucalipto	NInd	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1eucalyptus+globulus
<i>Frangula alnus</i>	Sanguinho	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1frangula+alnus
<i>Fraxinus angustifolia</i>	Freixo	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1fraxinus+angustifolia
<i>Hakea salicifolia</i>	Háquea-folhas-de-salgueiro	NInd	/	Invasora⁵	/	/	http://flora-on.pt/#/1hakea+salicifolia
<i>Hakea sericea</i>	Háquea-picante	NInd	/	Invasora⁵	/	/	http://flora-on.pt/#/1hakea+sericea
<i>Ilex aquifolium</i>	Azevinho	Ind	/	Protegida⁶	/	/	http://flora-on.pt/#/1ilex+aquifolium
<i>Laurus nobilis</i>	Loureiro	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1laurus+nobilis
<i>Malus sylvestris</i>	Macieira-brava	Ind	DD	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1malus+sylvestris
<i>Myrtus communis</i>	Murta	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1myrtus+communis
<i>Olea europaea sylvestris</i>	Zambujeiro	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1olea+europaea+sylvestris
<i>Phillyrea angustifolia</i>	Lentisco	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1phillyrea+angustifolia
<i>Phillyrea latifolia</i>	Aderno-de-folhas-largas	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1phillyrea+latifolia
<i>Pistacia lentiscus</i>	Aroeira	Ind	LC	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1pistacia+lentiscus
<i>Pistacia terebinthus</i>	Cornalheira	Ind	LC	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1pistacia+terebinthus

<i>Populus alba</i>	Choupo-branco	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1populus+alba
<i>Populus nigra</i>	Choupo-negro	Ind	LC	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1populus+nigra
<i>Prunus avium</i>	Cerejeira-brava	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1prunus+avium
<i>Prunus insititia</i>	Abrunheiro	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1prunus+insititia
<i>Prunus lusitanica</i>	Azereiro	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1prunus+lusitanica
<i>Prunus spinosa</i>	Abrunheiro-bravo	Ind	LC	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1prunus+spinosa
<i>Pyrus bourgaeana</i>	Catapereiro	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1pyrus+bourgaeana
<i>Pyrus cordata</i>	Pereira-brava	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1pyrus+cordata
<i>Quercus coccifera</i>	Carrasco	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1quercus+coccifera
<i>Quercus faginea</i>	Carvalho-português	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1quercus+faginea
<i>Quercus pyrenaica</i>	Carvalho-negral	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1quercus+pyrenaica
<i>Quercus robur</i>	Carvalho-alvarinho	Ind	LC	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1quercus+robur
<i>Quercus rotundifolia</i>	Azinheira	Ind	/	Protegida ⁷	/	/	http://flora-on.pt/#/1quercus+rotundifolia
<i>Quercus suber</i>	Sobreiro	Ind	/	Protegida ^{7,8}	/	/	http://flora-on.pt/#/1quercus+suber
<i>Rhamnus alaternus</i>	Sanguinho-das-sebes	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1rhamnus+alaternus
<i>Robinia pseudoacacia</i>	Robínia	NInd	LC	Invasora ⁵	/	/	http://flora-on.pt/#/1rob%c3%adnia
<i>Salix alba</i>	Salgueiro-branco	Ind	LC	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1salix+alba
<i>Salix atrocinerea</i>	Borrazeira-preta	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1salix+atrocinerea
<i>Salix neotricha</i>	Salgueiro	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1salix+neotricha
<i>Salix salviifolia</i>	Salgueiro-branco	Ind	/	Protegida ³	/	/	http://flora-on.pt/#/1salix+salviifolia
<i>Sambucus nigra</i>	Salgueiro-branco	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1sambucus+nigra
<i>Sorbus latifolia</i>	Mostajeiro	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1sorbus+latifolia
<i>Tamarix africana</i>	Tarmagueira	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1tamarix+africana
<i>Teucrium salviastrum</i> spp.	Pólio	End	/	Protegida ⁴	/	Serra da Gardunha	http://flora-on.pt/#/1teucrium+salviastrum+spp.
<i>Thymelaea broteriana</i>	/	End	/	Protegida ⁴	/	Serra da Gardunha	http://flora-on.pt/#/1thymelaea+broteriana
<i>Ulmus minor</i>	Ulmeiro	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1ulmus+minor
<i>Viburnum tinus</i>	Folhado	Ind	/	/	/	/	http://flora-on.pt/#/1viburnum+tinus

Fonte: ICNF/Flora-on

¹Em Portugal (**End** – Endémica; **Endlb** – Endémica da Península Ibérica; **Ind** – Indígena; **NInd** – Não Indígena). ²IUCN, 2001. Categorias e critérios - versão 3.1 (**EX** – Extinto; **EW** – Extinto na natureza; **CR** – Criticamente em perigo; **EN** – Em Perigo; **VU** – Vulnerável; **NT** – Quase Ameaçada; **LC** – Pouco Preocupante; **DD** – Dados Deficientes; **NE** – Não avaliada). ³Anexo B-II do [Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de fevereiro](#) – Diretiva Habitats ⁴Anexo B-IV e B-V do [Decreto-Lei n.º 49/2005 de 24 de fevereiro](#) – Diretiva Habitats ⁵Anexo I do [Decreto-Lei n.º 565/99 de 21 de dezembro](#) – Espécies não indígenas. ⁶[Decreto-Lei n.º 423/89 de 4 de dezembro](#) - Estabelece o regime de Proteção do azevinho espontâneo Ilex aquifolium. ⁷[Decreto-Lei n.º 169/2001, de 25 de maio](#), alterado pelo [Decreto-Lei n.º 155/2004, de 30 de junho](#) - Medidas de Proteção ao sobreiro e à azinheira. ⁸Instituída como árvore Nacional pela [Resolução da Assembleia da República n.º 15/2012, de 10 de fevereiro](#).

No que diz respeito à fauna, a UGF é particularmente rica sejam ela endémica, introduzida, naturalmente ou intencionalmente, ou espécies nidificantes, tendo muitas delas um estatuto de Proteção ao abrigo de diversa legislação nacional e internacional. Essa diversidade está presente nas diferentes classes do Reino Animal, Anfíbios (**Tabela 37: Anfíbios**), Aves (**Tabela 38: Aves**), Invertebrados (**Tabela 39: Invertebrados**), Mamíferos (**Tabela 40: Mamíferos** e **Tabela 41: Mamíferos – Morcegos**), Peixes (**Tabela 42: Peixes**) e Repteis (**Tabela 43: Répteis**).

Tabela 37: Anfíbios

Nome científico	Nome Comum	Tipo ¹	Categoria IUCN ²	Estatuto	Cód.	SIC	Ficha técnica
<i>Alytes cisternasii</i>	Sapo-parteiro-ibérico	Res/Endlb	LC	Protegida ^{4,5}	/	Malcata/Serra da Gardunha	http://naturdata.com/Alytes-cisternasii-7506.htm
<i>Alytes obstetricans</i>	Sapo-parteiro-comum	Res	LC	Protegida ^{4,5}	/	Malcata/Serra da Gardunha	http://naturdata.com/Alytes-obstetricans-6546.htm
<i>Bufo bufo</i>	Sapo-comum	Res	LC	/	/	/	http://naturdata.com/Bufo-spinosus-6535.htm
<i>Bufo calamita</i>	Sapo-corredor	Res	LC	Protegida ^{4,5}	/	Malcata/Serra da Gardunha	http://naturdata.com/Epidalea-calamita-7275.htm
<i>Chioglossa lusitânica</i>	Salamandra lusitânica	Res/Endlb	VU	Protegida ^{3,4,5}	1172	Serra da Gardunha	http://naturdata.com/Chioglossa-lusitanica-7071.htm
<i>Discoglossus galganoi</i>	Rã-de-focinho-pontiagudo	Res/Endlb	NT	Protegida ^{3,4}	/	Malcata/Serra da Gardunha	http://naturdata.com/Discoglossus-galganoi-7259.htm
<i>Hyla arborea</i>	Rela	Res	LC	Protegida ^{4,5}	/	Malcata/Serra da Gardunha	http://naturdata.com/Hyla-molleri-6537.htm
<i>Hyla meridionalis</i>	Rela-meridional	Res	LC	Protegida ⁴	/	Malcata	http://naturdata.com/Hyla-meridionalis-7505.htm
<i>Pelobates cultripes</i>	Sapo-de-unha-negra	Res	LC	Protegida ⁴	/	Malcata	http://naturdata.com/Pelobates-cultripes-6545.htm
<i>Rana iberica</i>	Rã-ibérica	Res/Endlb	LC	Protegida ⁴	/	Malcata	http://naturdata.com/Rana-iberica-7278.htm
<i>Rana perezi</i>	Rã-verde	Res	LC	Protegida ⁴	/	Serra da Gardunha	http://naturdata.com/Pelophylax-perezi-15788.htm
<i>Triturus marmoratus</i>	Tritão-marmoreado	Res	LC	Protegida ^{4,6}	/	Malcata/Serra da Gardunha	http://naturdata.com/Triturus-marmoratus-6542.htm
<i>Pleurodeles waltl</i>	Salamandra-de-costelas-salientes	Res	NT	/	/	/	http://naturdata.com/Pleurodeles-waltl-6551.htm
<i>Salamandra salamandra</i>	Salamandra-de-pintas-amarelas	Res	LC	/	/	/	http://naturdata.com/Salamandra-salamandra-6534.htm
<i>Lissotriton boscai</i> (<i>Triturus boscai</i>)	Tritão-de-ventre-laranja	Endlb	LC	/	/	/	http://naturdata.com/Lissotriton-boscai-6540.htm
<i>Pelodytes ibericus</i>	Sapinho-de-verrugas-verdes	Endlb	LC	/	/	/	http://naturdata.com/Pelodytes-ibericus-6538.htm

Fonte: ICNF/Naturdata/Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal/Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal

¹Em Portugal (**Res** – Residente; **End** – Endémico; **Endlb** – Endémico da Península Ibérica). ²IUCN, 2001. Categorias e critérios - versão 3.1 (Em Portugal) - (**EX** – Extinto; **EW** – Extinto na natureza; **CR** – Criticamente em perigo; **EN** – Em Perigo; **VU** – Vulnerável; **NT** – Quase Ameaçada; **LC** – Pouco Preocupante; **DD** – Dados Deficientes; **NE** – Não avaliada). ³Anexo B-II do [Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de fevereiro](#) – Diretiva Habitats. ⁴Anexo B-IV e B-V do [Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de fevereiro](#) – Diretiva Habitats. ⁵Anexo II da Convenção sobre a vida selvagem e os habitats naturais na Europa (Convenção de Berna) – Espécies da fauna estritamente protegidas. ⁶Anexo III da Convenção sobre a vida selvagem e os habitats naturais na Europa (Convenção de Berna) – Espécies protegidas da fauna.

Tabela 38: Aves

Nome científico	Nome Comum	Tipo ¹	Cat. IUCN ²	Estatuto	Cod.	ZPE	Ficha técnica
<i>Accipiter gentilis</i>	Açor	Res	VU	Protegida ^{4,7,9,10}	/	/	http://naturdata.com/Accipiter-gentilis-7422.htm
<i>Accipiter nisus</i>	Gavião	Res	LC	Protegida ^{3,4,7,9,10}	/	/	http://naturdata.com/Accipiter-nisus-nisus-7404.htm
<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	Rouxinol-grande-dos-caniços	MigRep	LC	Protegida ^{4,7}	/	/	http://naturdata.com/Acrocephalus-arundinaceus-6933.htm
<i>Actitis hypoleucos</i>	Maçarico-das-rochas	Res/Vis	VU	Protegida ^{4,7}	/	/	http://naturdata.com/Actitis-hypoleucos-7621.htm
<i>Aegithalos caudatus</i>	Chapim-rabilongo	Res	LC	Protegida ⁵	/	/	http://naturdata.com/Aegithalos-caudatus-6929.htm
<i>Aegypius monachus</i>	Abutre-preto	Res	CR	Protegida ^{3,4,7,9,10}	A079	Serra da Malcata/ Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resource/doc/aves/aeg-mon
<i>Alauda arvensis</i>	Laverca	Res/Vis	LC	Protegida ⁵	/	/	http://naturdata.com/Alauda-arvensis-7154.htm
<i>Alcedo atthis</i>	Guarda-rios	Res	LC	Protegida ^{3,4}	A229	Serra da Malcata	http://naturdata.com/Alcedo-atthis-7399.htm
<i>Alectoris rufa</i>	Perdiz	Res	LC	Espécie Cinagética ^{5,11}	/	/	http://naturdata.com/Alectoris-rufa-7487.htm
<i>Anas platyrhynchos</i>	Pato-real	Res/Vis	LC	Espécie Cinagética ^{5,7,11}	/	/	http://naturdata.com/Anas-platyrhynchos-6738.htm
<i>Anas strepera</i>	Frisada	Res/Vis	VU/NT	Espécie Cinagética ^{5,7,11}	/	/	http://naturdata.com/Anas-strepera-7173.htm
<i>Anthus campestris</i>	Petinha-dos-campos	MigRep	LC	Protegida ^{3,4}	A255	Serra da Malcata	http://naturdata.com/Anthus-campestris-6927.htm
<i>Anthus pratensis</i>	Petinha-dos-prados	Vis	LC	Protegida ^{3,4}	A257	Serra da Malcata	http://naturdata.com/Anthus-pratensis-7567.htm
<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto	MigRep	LC	Protegida ⁵	/	/	http://naturdata.com/Apus-apus-7488.htm
<i>Apus pallidus</i>	Andorinhão-pálido	MigRep	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Apus-pallidus-7798.htm
<i>Aquila adalberti</i>	Águia-imperial	Res	CR	Protegida ^{3,4,6,7,8,10}	A405	Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resource/doc/aves/aqu-ada
<i>Aquila chrysaetos</i>	Águia-real	Res	EN	Protegida ^{3,4,7,9,10}	A091	Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resource/doc/aves/aqu-chr
<i>Ardea cinerea</i>	Graça-real	Res/Vis	LC	Protegida ⁵	/	/	http://naturdata.com/Ardea-cinerea-7140.htm
<i>Asio flammeus</i>	Coruja-do-nabal	Vis	EN	Protegida ^{3,4,9,10}	/	/	http://naturdata.com/Asio-flammeus-7825.htm
<i>Asio otus</i>	Bufo-pequeno	Res	DD	Protegida ^{4,9,10}	/	/	http://naturdata.com/Asio-otus-6930.htm
<i>Athene noctua</i>	Mocho-galego	Res	LC	Protegida ^{4,9,10}	/	/	http://naturdata.com/Athene-noctua-7898.htm
<i>Aythya fuligula</i>	Zarro-negrinha	Vis	VU	Protegida ^{5,7,11}	/	/	http://naturdata.com/Aythya-fuligula-6918.htm
<i>Bubo bubo</i>	Bufo-real	Res	NT	Protegida ^{3,4,9,10}	A215	Serra da Malcata/ Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resource/doc/aves/bubo
<i>Bubulcus ibis</i>	Garça-boeira	Res	LC	Protegida ^{4,10}	/	/	http://naturdata.com/Bubulcus-ibis-7493.htm
<i>Burhinus</i>	Alcaravão	Res/Vis	VU	Protegida ^{3,4,7}	/	/	http://naturdata.com/Burhinus-oedicnemus-6894.htm

<i>oedicnemus</i>							
<i>Buteo buteo</i>	Milhafre	Res	LC	Protegida ^{4,7,9,10}	/	/	http://naturdata.com/Buteo-buteo-buteo-7961.htm
<i>Calandrella brachydactyla</i>	Calhandrinha	MigRep	LC	Protegida ^{3,4}	A243	Serra da Malcata/ Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://naturdata.com/Calandrella-brachydactyla-7800.htm
<i>Caprimulgus europaeus</i>	Noitibó-cinzentos	MigRep	VU	Protegida ^{3,4}	A224	Serra da Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/caprim-eur
<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Noitibó-de-nuca-vermelha	MigRep	VU	Protegida ^{3,4}	A225	Serra da Malcata/ Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/caprim-ruf
<i>Carduelis cannabina</i>	Pintarroxo	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Carduelis-cannabina-7612.htm
<i>Carduelis carduelis</i>	Pintassilgo	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Carduelis-carduelis-7959.htm
<i>Carduelis chloris</i>	Verdilhão	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Chloris-chloris-19861.htm
<i>Carduelis spinus</i>	Lugre	Vis	LC	Protegida ^{3,4}	A365	Serra da Malcata	http://naturdata.com/Carduelis-spinus-6878.htm
<i>Cercotrichas galactotes</i>	Rouxinol-do-mato	MigRep	NT	Protegida ^{3,4,7}	A268	Serra da Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/cercot-gal
<i>Certhia brachydactyla</i>	Trepadeira-comum	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Certhia-brachydactyla-7836.htm
<i>Cettia cetti</i>	Rouxinol-bravo	Res	LC	Protegida ^{4,7}	/	/	http://naturdata.com/Cettia-cetti-7020.htm
<i>Charadrius dubius</i>	Borrelho-pequeno-de-coleira	Rep	LC	Protegida ^{4,7}	/	/	http://naturdata.com/Charadrius-dubius-7179.htm
<i>Ciconia ciconia</i>	Cegonha-branca	Res/MigRep	LC	Protegida ^{3,4,7}	A031	Serra da Malcata/ Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://naturdata.com/Ciconia-ciconia-6919.htm
<i>Ciconia nigra</i>	Cegonha-preta	MigRep	VU	Protegida ^{3,4,7,9,10}	A030	Serra da Malcata/ Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/cic-nigra
<i>Cinclus cinclus</i>	Melro-d'água	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Cinclus-cinclus-6956.htm
<i>Circaetus gallicus</i>	Águia-cobreira	MigRep	NT	Protegida ^{3,4,7,9,10}	A080	Serra da Malcata/ Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/circ-gall
<i>Circus cyaneus</i>	Tartaranhão-cinzentos	Res/Vis	CR/VU	Protegida ^{3,4,7,9,10}	A082	Serra da Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/cir-cya
<i>Circus pygargus</i>	Águia-caçadeira	MigRep	EN	Protegida ^{3,4,7,9,10}	A084	Serra da Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/cir-pyg
<i>Cisticola juncidis</i>	Fuinha-dos-juncos	Res	LC	Protegida ^{4,7}	/	/	http://naturdata.com/Cisticola-juncidis-7866.htm
<i>Clamator glandarius</i>	Cuco-rabilongo	MigRep	VU	Protegida ^{3,4}	A211	Serra da Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/cla-gla
<i>Coccothraustes</i>	Bico-grossudo	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Coccothraustes-coccothraustes-

<i>coccothraustes</i>							6934.htm
<i>Columba livia</i>	Pombo-das-rochas	Res	DD	Protegida ^{5,10,11}	/	/	http://naturdata.com/Columba-livia-6721.htm
<i>Columba oenas</i>	Pombo-bravo	Res/Vis	DD	Protegida ^{5,11}	/	/	http://naturdata.com/Columba-oenas-7151.htm
<i>Columba palumbus</i>	Pombo-torcaz	Res/Vis	LC	Espécie Cinagética ¹¹	/	/	http://naturdata.com/Columba-palumbus-palumbus-7513.htm
<i>Coracias garrulus</i>	Rolieiro	MigRep	CR	Protegida ^{3,4,7}	A231	Serra da Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/cor-gar
<i>Corvus corax</i>	Corvo	Res	NT	Protegida ⁵	/	/	http://naturdata.com/Corvus-corax-6777.htm
<i>Corvus corone</i>	Gralha-preta	Res	LC	Espécie Cinagética ^{5,7,11}	/	/	http://naturdata.com/Corvus-corone-6762.htm
<i>Corvus monedula</i>	Galha-de-nuca-cinzenta	Res	LC	/	/	/	http://naturdata.com/Corvus-monedula-6702.htm
<i>Coturnix coturnix</i>	Codorniz	Res/Vis/MigRep	LC	Espécie Cinagética ¹¹	A113	Serra da Malcata/ Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/cot-cot
<i>Cuculus canorus</i>	Cuco	MigRep	LC	Protegida ^{3,5}	A212	Serra da Malcata	http://naturdata.com/Cuculus-canorus-7148.htm
<i>Cyanopica cyanus</i>	Pêga-azul	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Cyanopica-cyanus-7011.htm
<i>Delichon urbicum</i>	Andorinha-dos-beirais	MigRep	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Delichon-urbica-6909.htm
<i>Dendrocopos major</i>	Pica-pau-malhado-grande	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Dendrocopos-major-6969.htm
<i>Dendrocopos minor</i>	Pica-pau-malhado-pequeno	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Dendrocopos-minor-6972.htm
<i>Egretta garzetta</i>	Garça-branca-pequena	Res	LC	Protegida ^{4,10}	/	/	http://naturdata.com/Egretta-garzetta-7634.htm
<i>Elanus caeruleus</i>	Peneireiro-cinzento	Res	NT	Protegida ^{3,4,7,9,10}	A399	Serra da Malcata/ Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/ela-cae
<i>Emberiza calandra</i>	Trigueirão	Res	LC	Protegida ⁵	/	/	http://naturdata.com/Miliaria-calandra-6959.htm
<i>Emberiza cia</i>	Cia	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Emberiza-cia-6749.htm
<i>Emberiza cirius</i>	Escrevedeira	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Emberiza-cirius-6748.htm
<i>Emberiza hortulana</i>	Sombria	MigRep	DD	Protegida ^{3,5}	A379	Serra da Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/emb-hor
<i>Emberiza schoeniclus</i>	Escrevedeira-dos-caniços	Res/Vis	VU/LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Emberiza-schoeniclus-6913.htm
<i>Erithacus rubecula</i>	Pisco-de-peito-ruivo	Res/Vis	LC	Protegida ^{4,7}	/	/	http://naturdata.com/Erithacus-rubecula-6963.htm
<i>Falco columbarius</i>	Esmerilhão	Vis	VU	Protegida ^{3,4,7,9,10}	/	/	http://naturdata.com/Falco-columbarius-7516.htm

<i>Falco naumanni</i>	Francelho	MigRep	VU	Protegida ^{3,4,6,7,9,10}	A095	Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/fal-nau
<i>Falco peregrinus</i>	Falcão-peregrino	Res	VU	Protegida ^{3,4,7,8,10}	/	/	http://naturdata.com/Falco-peregrinus-6785.htm
<i>Falco subbuteo</i>	Ógea	MigRep	VU	Protegida ^{4,7,9,10}	A099	Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/fal-sub
<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro-de-dorso-malhado	Res	LC	Protegida ^{4,7,9,10}	/	/	http://naturdata.com/Falco-tinnunculus-6808.htm
<i>Fringilla coelebs</i>	Tentilhão	Res	LC	Protegida ⁵	/	/	http://naturdata.com/Fringilla-coelebs-7539.htm
<i>Fringilla montifringilla</i>	Tentilhão-montês	Vis	DD	Protegida ⁵	/	/	http://naturdata.com/Fringilla-montifringilla-6779.htm
<i>Fulica atra</i>	Galeirão-comum	Res/Vis	LC	Protegida ^{5,7,11}	/	/	http://naturdata.com/Fulica-atra-7186.htm
<i>Galerida cristata</i>	Cotovia-de-poupa	Res	LC	Protegida ⁵	/	/	http://naturdata.com/Galerida-cristata-6954.htm
<i>Galerida theklae</i>	Cotovia-escura	Res	LC	Protegida ^{3,4}	A245	Serra da Malcata	http://naturdata.com/Galerida-theklae-7813.htm
<i>Gallinago gallinago</i>	Narceja	Rep/Vis	CR/LC	Espécie Cinagética ^{5,7,11}	/	/	http://naturdata.com/Gallinago-gallinago-6902.htm
<i>Gallinula chloropus</i>	Galinha-d'água	Res	LC	Espécie Cinagética ^{5,11}	/	/	http://naturdata.com/Gallinula-chloropus-7477.htm
<i>Garrulus glandarius</i>	Gaio	Res	LC	Espécie Cinagética ¹¹	/	/	http://naturdata.com/Garrulus-glandarius-7479.htm
<i>Gyps fulvus</i>	Grifo	Res	NT	Protegida ^{3,4,7,9,10}	A078	Serra da Malcata/ Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/gyp-ful
<i>Hieraaetus fasciatus</i>	Águia-perdigueira	Res	EN	Protegida ^{3,4,7,9,10}	A093	Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/hie-fas
<i>Hieraaetus pennatus</i>	Águia-calçada	MigRep	NT	Protegida ^{3,4,7,9,10}	A092	Serra da Malcata/ Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/hie-pen
<i>Himantopus himantopus</i>	Perna-longa	Rep	LC	Protegida ^{3,4,7}	/	/	http://naturdata.com/Himantopus-himantopus-6985.htm
<i>Hippolais polyglotta</i>	Felosa-poliglota	MigRep	LC	Protegida ^{4,7}	/	/	http://naturdata.com/Hippolais-polyglotta-7919.htm
<i>Hirundo daurica</i>	Andorinha-dáurica	MigRep	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Cecropis-daurica-6750.htm
<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-das-chaminés	MigRep	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Hirundo-rustica-7540.htm
<i>Jynx torquilla</i>	Torcicolo	MigRep/Vis	DD	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Jynx-torquilla-6780.htm
<i>Lanius meridionalis</i>	Picanço-real	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Lanius-meridionalis-6370.htm
<i>Lanius senator</i>	Picanço-barreteiro	MigRep	NT	Protegida ^{3,4}	A341	Serra da Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/lan-sen
<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-pequena	Res/Vis	LC	Protegida ^{3,5}	A246	Serra da Malcata	http://naturdata.com/Lullula-arborea-6957.htm
<i>Luscinia megarhynchos</i>	Rouxinol	MigRep	LC	Protegida ^{4,7}	/	/	http://naturdata.com/Luscinia-megarhynchos-7811.htm

<i>Melanocorypha calandra</i>	Calhandra-real	Res	NT	Protegida ^{3,4}	A242	Serra da Malcata/ Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/mel-cal
<i>Merops apiaster</i>	Abelharuco	MigRep	LC	Protegida ^{3,4,7}	A230	Serra da Malcata	http://naturdata.com/Merops-apiaster-6783.htm
<i>Milvus migrans</i>	Milhafre-preto	MigRep	LC	Protegida ^{3,4,7,9,10}	A073	Serra da Malcata/ Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://naturdata.com/Milvus-migrans-7838.htm
<i>Milvus milvus</i>	Milhafre-real	Res/Vis	CR/VU	Protegida ^{3,4,7,9,10}	A074	Serra da Malcata/ Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/mil-mil
<i>Monticola saxatilis</i>	Melro-das-rochas	MigRep	EN	Protegida ^{4,7}	/	/	http://naturdata.com/Monticola-saxatilis-7025.htm
<i>Monticola solitarius</i>	Melro-azul	Res	LC	Protegida ^{4,7}	/	/	http://naturdata.com/Monticola-solitarius-7100.htm
<i>Motacilla alba</i>	Alvéola-branca-comum	Res/Vis	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Motacilla-alba-alba-7164.htm
<i>Motacilla cinerea</i>	Alvéola-cinzenta	Res/Vis	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Motacilla-cinerea-cinerea-6784.htm
<i>Motacilla flava</i>	Alvéola-amarela	MigRep	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Motacilla-flava-flava-7153.htm
<i>Muscicapa striata</i>	Taralhão-cinzento	MigRep	NT	Protegida ^{4,7}	/	/	http://naturdata.com/Muscicapa-striata-7511.htm
<i>Neophron percnopterus</i>	Abutre-do-egipto	MigRep	EN	Protegida ^{3,4,7,9,10}	A077	Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/neo-per
<i>Oenanthe hispanica</i>	Chasco-ruivo	MigRep	VU	Protegida ^{3,4,7}	A278	Serra da Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/oen-his
<i>Oenanthe leucura</i>	Chasco-preto	Res	CR	Protegida ^{3,4}	A279	Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/oen-leu
<i>Oenanthe oenanthe</i>	Chasco-cinzento	MigRep	LC	Protegida ^{4,7}	/	/	http://naturdata.com/Oenanthe-oenanthe-6938.htm
<i>Oriolus oriolus</i>	Papa-figos	MigRep	LC	Protegida ^{3,4}	A337	Serra da Malcata	http://naturdata.com/Oriolus-oriolus-7482.htm
<i>Otis tarda</i>	Abetarda	Res	EN	Protegida ^{3,4,7,9,10}	/	/	http://naturdata.com/Otis-tarda-6776.htm
<i>Otus scops</i>	Mocho-d'orelhas	MigRep	DD	Protegida ^{4,9,10}	/	/	http://naturdata.com/Otus-scops-6983.htm
<i>Parus ater</i>	Chapim-carvoeiro	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Periparus-ater-15743.htm
<i>Parus caeruleus</i>	Chapim-azul	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Cyanistes-caeruleus-15737.htm
<i>Parus cristatus</i>	Chapim-de-poupa	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Lophophanes-cristatus-15799.htm
<i>Parus major</i>	Chapim-real	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Parus-major-7161.htm
<i>Passer domesticus</i>	Pardal	Res	LC	/	/	/	http://naturdata.com/Passer-domesticus-7605.htm
<i>Passer hispaniolensis</i>	Pardal-espanhol	Res/MigRep	LC	Protegida ⁵	/	/	http://naturdata.com/Passer-hispaniolensis-7021.htm
<i>Passer montanus</i>	Pardal-montês	Res	LC	Protegida ⁵	/	/	http://naturdata.com/Passer-montanus-6906.htm
<i>Pernis apivorus</i>	Falcão-abelheiro	MigRep	VU	Protegida ^{3,4,7,9,10}	A072	Serra da Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour

<i>Petronia petronia</i>	Pardal-francês	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	ce/doc/aves/per-api http://naturdata.com/Petronia-petronia-7388.htm
<i>Phoenicurus ochruros</i>	Rabirruivo-preto	Res	LC	Protegida ^{4,7}	/	/	http://naturdata.com/Phoenicurus-ochruros-7892.htm
<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	Rabirruivo-de-testa-branca	MigRep	LC	Protegida ^{4,7}	/	/	http://naturdata.com/Phoenicurus-phoenicurus-6958.htm
<i>Phylloscopus bonelli</i>	Felosa-de-papo-branco	MigRep	LC	Protegida ^{3,4,7}	A313	Serra da Malcata	http://naturdata.com/Phylloscopus-bonelli-7916.htm
<i>Phylloscopus collybita</i>	Felosa-comum	Vis	LC	Protegida ^{4,7}	/	/	http://naturdata.com/Phylloscopus-collybita-7920.htm
<i>Pica pica</i>	Pega	Res	LC	Espécie Cinagática ¹¹	/	/	http://naturdata.com/Pica-pica-7604.htm
<i>Picus viridis</i>	Peto-verde	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Picus-viridis-7171.htm
<i>Podiceps cristatus</i>	Mergulhão-de-crista	Res	LC	Protegida ⁵	/	/	http://naturdata.com/Podiceps-cristatus-6882.htm
<i>Prunella collaris</i>	Ferreirinha-serrana	Vis	NT	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Prunella-collaris-7903.htm
<i>Prunella modularis</i>	Ferreirinha	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Prunella-modularis-7610.htm
<i>Pterocles alchata</i>	Ganga	Res	CR	Protegida ^{3,4}	A205	Tejo Internacional, Erges e Pônsul	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/pte-alc
<i>Pterocles orientalis</i>	Cortíçol-de-barriga-preta	Res	EN	Protegida ^{3,4}	/	/	http://naturdata.com/Pterocles-orientalis-7570.htm
<i>Ptyonoprogne rupestris</i>	Andorinha-das-rochas	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Ptyonoprogne-rupestris-21352.htm
<i>Rallus aquaticus</i>	Frango-d'água	Res	LC	Protegida ⁵	/	/	http://naturdata.com/Rallus-aquaticus-7160.htm
<i>Regulus ignicapilla</i>	Estrelinha-real	Res/Vis	LC	Protegida ^{4,7}	/	/	http://naturdata.com/Regulus-ignicapilla-7628.htm
<i>Riparia riparia</i>	Andorinha-das-barreiras	MigRep	LC	Protegida ^{3,4}	A249	Serra da Malcata	http://naturdata.com/Riparia-riparia-6915.htm
<i>Saxicola rubicola</i>	Cartaxo-comum	Res	LC	Protegida ^{4,7}	/	/	http://naturdata.com/Saxicola-rubicola-7017.htm
<i>Serinus serinus</i>	Chamariz	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Serinus-serinus-6997.htm
<i>Sitta europaea</i>	Trepadeira-azul	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Sitta-europaea-7230.htm
<i>Streptopelia decaocto</i>	Rola-turca	Res	LC	Protegida ⁵	/	/	http://naturdata.com/Streptopelia-decaocto-7794.htm
<i>Streptopelia turtur</i>	Rola-brava	MigRep	LC	Protegida ^{5,10,11}	/	/	http://naturdata.com/Streptopelia-turtur-6993.htm
<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato	Res	LC	Protegida ^{4,9,10}	/	/	http://naturdata.com/Strix-aluco-6733.htm
<i>Sturnus unicolor</i>	Estorninho-preto	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Sturnus-unicolor-7149.htm
<i>Sylvia atricapilla</i>	Toutinegra-de-	Res	LC	Protegida ^{4,7}	/	/	http://naturdata.com/Sylvia-atricapilla-6961.htm

	barrete						
<i>Sylvia cantillans</i>	Toutinegra-de-bigodes	MigRep	LC	Protegida ^{3,4,7}	A304	Serra da Malcata	http://naturdata.com/Sylvia-cantillans-7003.htm
<i>Sylvia communis</i>	Papa-amoras	MigRep	LC	Protegida ^{4,7}	/	/	http://naturdata.com/Sylvia-communis-6730.htm
<i>Sylvia conspicillata</i>	Toutinegra-tomilheira	MigRep	NT	Protegida ^{3,4,7}	A303	Serra da Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/syl-con
<i>Sylvia hortensis</i>	Toutinegra-real	MigRep	NT	Protegida ^{4,7}	/	/	http://naturdata.com/Sylvia-hortensis-7863.htm
<i>Sylvia melanocephala</i>	Toutinegra-dos-valados	Res	LC	Protegida ^{3,4,7}	A305	Serra da Malcata	http://naturdata.com/Sylvia-melanocephala-7862.htm
<i>Sylvia undata</i>	Felosa-do-mato	Res	LC	Protegida ^{3,4}	A302	Serra da Malcata	http://naturdata.com/Sylvia-undata-7928.htm
<i>Tachybaptus ruficollis</i>	Mergulhão-pequeno	Res	LC	Protegida ⁵	/	/	http://naturdata.com/Tachybaptus-ruficollis-7002.htm
<i>Tachymarptis melba</i>	Andorinhão-real	MigRep	NT	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Tachymarptis-melba-7461.htm
<i>Tetrax tetrax</i>	Sisão	Res	VU	Protegida ^{3,4,9,10}	/	/	http://naturdata.com/Tetrax-tetrax-7519.htm
<i>Troglodytes troglodytes</i>	Carriça	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Troglodytes-troglodytes-7563.htm
<i>Turdus merula</i>	Melro-preto	Res	LC	Protegida ^{5,7,11}	/	/	http://naturdata.com/Turdus-merula-merula-6736.htm
<i>Turdus philomelos</i>	Tordo-pinto	Rep/Vis	NT/LC	Espécie Cinagética ^{5,7,11}	A285	Serra da Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lvv/resour ce/doc/aves/tur-phi
<i>Turdus viscivorus</i>	Tordeia	Res	LC	Protegida ^{5,11}	/	/	http://naturdata.com/Turdus-viscivorus-7143.htm
<i>Tyto alba</i>	Coruja	Res	LC	Protegida ^{4,9,10}	/	/	http://naturdata.com/Tyto-alba-7897.htm
<i>Upupa epops</i>	Poupa	Res/MigRep	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Upupa-epops-6744.htm
Passeriformes migradores de matos e bosques				Protegida ³	/	Serra da Malcata/ Tejo Internacional, Erges e Pônsul	/

Fonte: ICNF/Naturdata/Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal/Atlas das Aves que Nidificam em Portugal Continental

¹Em Portugal (**Res** – Residente; **Vis** – Visitante; **MigRep** – Migrador/Reprodutor; **Rep** – Reprodutor; **End** – Endémico; **Endlb** – Endémico da Península Ibérica). ²IUCN, 2001. Categorias e critérios - versão 3.1 (Em Portugal) - (**EX** – Extinto; **EW** – Extinto na natureza; **CR** – Criticamente em perigo; **EN** – Em Perigo; **VU** – Vulnerável; **NT** – Quase Ameaçada; **LC** – Pouco Preocupante; **DD** – Dados Deficientes; **NE** – Não avaliada). ³Anexo I da [Diretiva 2009/147/CE](#) e migradoras não incluídas no Anexo I – Diretiva Aves. ⁴Anexo II da Convenção sobre a vida selvagem e os habitats naturais na Europa (Convenção de Berna) – Espécies da fauna estritamente protegidas. ⁵Anexo III da Convenção sobre a vida selvagem e os habitats naturais na Europa (Convenção de Berna) – Espécies protegidas da fauna. ⁶Anexo I da Convenção sobre a conservação de espécies migradoras de fauna selvagem (Convenção de Bona) – Adotar medidas restritivas de Proteção das espécies migradoras consideradas em perigo de extinção. ⁷Anexo II da Convenção sobre a conservação de espécies migradoras de fauna selvagem (Convenção de Bona) – Elaborar acordos para a conservação e gestão de espécies migradoras com estatuto de conservação desfavorável. ⁸Anexo I da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e da Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção – CITES (Convenção de Washington) – Lista de espécies ameaçadas de extinção e que são ou podem ser afectadas pelo comércio internacional (Comércio proibido). ⁹Anexo II da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e da Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção – CITES (Convenção de Washington) – Espécies que não estão necessariamente ameaçadas de extinção, mas que podem vir a estar caso o comércio continue. ¹⁰Anexo A da Convenção sobre o Comércio Internacional de

Espécies da Fauna e da Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção – CITES (Convenção de Washington)/Regulamento da União Europeia – Espécies em Perigo de Extinção. ¹¹Anexo I do [Decreto-lei nº 2/2011, de 6 de janeiro](#) – Lista de espécies cinegéticas.

Tabela 39: Invertebrados

Nome científico	Nome Comum	Tipo ¹	Categoria IUCN ²	Estatuto	Código	SIC	Ficha técnica
<i>Euphydryas aurinia</i>	Fritilária-dos-lameiros	/	/	Protegida ³	1065	Serra da Gardunha	http://naturdata.com/Euphydryas-aurinia-15540.htm
<i>Procambarus clarkii</i>	Lagostim-vermelho	NInd	/	/	/	/	http://naturdata.com/Procambarus-clarkii-6403.htm
<i>Unio crassus</i>	Mexilhão-do-rio	/	/	Protegida ³	1032	Malcata	http://naturdata.com/Unio-tumidiformis-20661.htm

Fonte: ICNF/Naturdata

¹Em Portugal (**Res** – Residente; **Vis** – Visitante; **MigRep** – Migrador/Reprodutor; **Rep** – Reprodutor; **End** – Endémico; **Endlb** – Endémico da Península Ibérica; **NInd** – Não indígena com reprodução confirmada).

²IUCN, 2001. Categorias e critérios - versão 3.1 (Em Portugal) - (**EX** – Extinto; **EW** – Extinto na natureza; **CR** – Criticamente em perigo; **EN** – Em Perigo; **VU** – Vulnerável; **NT** – Quase Ameaçada; **LC** – Pouco Preocupante; **DD** – Dados Deficientes; **NE** – Não avaliada). ³Anexo B-II do [Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de fevereiro](#) – Diretiva Habitats.

Tabela 40: Mamíferos

Nome científico	Nome Comum	Tipo ²	Categoria IUCN ³	Estatuto	Cod.	SIC	Ficha técnica
<i>Arvicola sapidus</i>	Rato-água	Res	LC	/	/	/	http://naturdata.com/Arvicola-sapidus-7199.htm
<i>Canis lupus</i> ¹	Lobo	Res	EN	Protegida ^{4,5,6,10,11,13}	1352	Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lv/resource/d oc/mam/can-lup
<i>Cervus elaphus</i>	Veado	Res	LC	Espécie Cinegética ^{7,14}	/	/	http://naturdata.com/Cervus-elaphus-6656.htm
<i>Felis silvestris</i>	Gato bravo	Res	VU	Protegida ^{5,6,10,11}	/	Malcata	http://naturdata.com/Felis-silvestris-7036.htm
<i>Genetta genetta</i>	Gineta	NInd	LC	Protegida ^{5,7}	/	Malcata	http://naturdata.com/Genetta-genetta-6605.htm
<i>Herpestes ichneumon</i>	Sacarrabos	NInd	LC	Protegida ^{5,7,14}	/	/	http://naturdata.com/Herpestes-ichneumon-6606.htm
<i>Lepus granatensis</i>	Lebre	Res	LC	Espécie Cinegética ¹⁴	/	/	http://naturdata.com/Lepus-granatensis-6573.htm
<i>Lutra lutra</i>	Lontra	Res	LC	Protegida ^{4,5,6,9,11}	1355	Malcata/ Serra da Gardunha	http://naturdata.com/Lutra-lutra-6647.htm
<i>Lynx pardinus</i> ¹	Lince Ibérico	Res/Endlb	CR	Protegida ^{4,5,6,9,11}	1362	Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/patrinatur/lv/resource/d oc/mam/lyn-par
<i>Martes foina</i>	Fuinha	Res	LC	Protegida ⁷	/	/	http://naturdata.com/Martes-foina-7548.htm
<i>Meles meles</i>	Texugo	Res	LC	/	/	/	http://naturdata.com/Meles-meles-6646.htm
<i>Microtus cabreræ</i>	Rato-da-Cabrera	Res/Endlb	VU	Protegida ^{4,5,6}	1338	Malcata	http://naturdata.com/Microtus-cabrerae-6583.htm
<i>Mustela putorius</i>	Toirão	Res	DD	Protegida ^{5,7}	/	Malcata	http://naturdata.com/Mustela-putorius-7117.htm

<i>Oryctolagus cuniculus</i>	Coelho-bravo	Res	NT	Espécie Cinegética ¹⁴	/	/	http://naturdata.com/Oryctolagus-cuniculus-7964.htm
<i>Sciurus vulgaris</i>	Esquilo	Res	LC	Protegida ⁷	/	/	http://naturdata.com/Sciurus-vulgaris-6685.htm
<i>Sus scrofa</i>	Javali	Res	LC	Espécie Cinegética ¹⁴	/	/	http://naturdata.com/Sus-scrofa-scrofa-7547.htm
<i>Vulpes vulpes</i>	Raposa	Res	LC	Espécie Cinegética ^{12,14}	/	/	http://naturdata.com/Vulpes-vulpes-6692.htm

Fonte: ICNF/Naturdata/Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal

¹Espécie prioritária. ²Em Portugal (**Res** – Residente; **Vis** – Visitante; **MigRep** – Migrador/Reprodutor; **Rep** – Reprodutor; **End** – Endémico; **Endlb** – Endémico da Península Ibérica; **Nind** – Não indígena com reprodução confirmada). ³IUCN, 2001. Categorias e critérios - versão 3.1 (Em Portugal) - (**EX** – Extinto; **EW** – Extinto na natureza; **CR** – Criticamente em perigo; **EN** – Em Perigo; **VU** – Vulnerável; **NT** – Quase Ameaçada; **LC** – Pouco Preocupante; **DD** – Dados Deficientes; **NE** – Não avaliada). ⁴Anexo B-II do [Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de fevereiro](#) – Diretiva Habitats. ⁵Anexo B-IV e B-V do [Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de fevereiro](#) – Diretiva Habitats. ⁶Anexo II da Convenção sobre a vida selvagem e os habitats naturais na Europa (Convenção de Berna) – Espécies da fauna estritamente protegidas. ⁷Anexo III da Convenção sobre a vida selvagem e os habitats naturais na Europa (Convenção de Berna) – Espécies protegidas da fauna. ⁸Anexo II da Convenção sobre a conservação de espécies migradoras de fauna selvagem (Convenção de Bona) – Elaborar acordos para a conservação e gestão de espécies migradoras com estatuto de conservação desfavorável. ⁹Anexo I da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e da Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção – CITES (Convenção de Washington) – Lista de espécies ameaçadas de extinção e que são ou podem ser afectadas pelo comércio internacional (Comércio proibido). ¹⁰Anexo II da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e da Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção – CITES (Convenção de Washington) – Espécies que não estão necessariamente ameaçadas de extinção, mas que podem vir a estar caso o comércio continue. ¹¹Anexo A da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e da Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção – CITES (Convenção de Washington)/Regulamento da União Europeia – Espécies em Perigo de Extinção. ¹²Anexo D da Convenção sobre o Comércio Internacional de Espécies da Fauna e da Flora Selvagem Ameaçadas de Extinção – CITES (Convenção de Washington)/Regulamento da União Europeia – Espécies sem estatuto de conservação mas que apresentam elevado volume de importações comunitárias. ¹³[Decreto-lei n.º 139/90, de 27 de abril](#) – Proteção, conservação e fomento do Lobo ibérico. ¹⁴Anexo I do [Decreto-lei nº 2/2011, de 6 de janeiro](#) – Lista de espécies cinegéticas.

Tabela 41: Mamíferos – Morcegos

Nome científico	Nome Comum	Tipo ¹	Categoria IUCN ²	Estatuto	Cod.	SIC	Ficha técnica
<i>Barbastella barbastellus</i> ^{8,9}	Morcego-negro	Res	DD	Protegida ^{3,4,5,6}	/	/	http://naturdata.com/Barbastella-barbastellus-6694.htm
<i>Eptesicus serotinus</i> ⁸	Morcego-hortelão-escuro	Res	LC	Protegida ^{4,5,6}	/	/	http://naturdata.com/Eptesicus-serotinus-7474.htm
<i>Eptesicus isabellinus</i> ^{7,8}	Morcego-hortelão-claro	Res	DD	Protegida ^{4,5,6}	/	/	http://naturdata.com/Eptesicus-serotinus-7474.htm
<i>Miniopterus schreibersii</i> ^{7,8}	Morcego-de-peluche	Res	VU	Protegida ^{3,4,5,6}	/	/	http://naturdata.com/Miniopterus-schreibersii-16858.htm
<i>Myotis bechsteini</i> ⁹	Morcego de Bechstein	Res	EN	Protegida ^{3,4,5,6}	/	Malcata	http://naturdata.com/Myotis-bechsteini-15887.htm
<i>Myotis daubentonii</i> ^{7,8}	Morcego-de-água	Res	LC	Protegida ^{4,5,6}	/	/	http://naturdata.com/Myotis-daubentonii-20164.htm
<i>Myotis escalerae</i> ⁹	Morcego-de-franja do sul	Res	VU	Protegida ^{4,5,6}	/	/	http://naturdata.com/Myotis-nattereri-6678.htm
<i>Myotis myotis</i> ^{7,8}	Morcego-rato-grande	Res	VU	Protegida ^{3,4,5,6}	/	/	http://naturdata.com/Myotis-myotis-6679.htm
<i>Myotis mystacinus</i> ⁸	Morcego-de-bigodes	Res	DD	Protegida ^{4,5,6}	/	Malcata	http://naturdata.com/Myotis-mystacinus-7030.htm
<i>Nyctalus lasiopterus</i>	Morcego-arborícola-gigante	Res	DD	Protegida ^{4,5,6}	/	/	http://naturdata.com/Nyctalus-lasiopterus-7126.htm
<i>Nyctalus leisleri</i> ⁹	Morcego-arborícola-pequeno	Res	DD	Protegida ^{4,5,6}	/	Malcata	http://naturdata.com/Nyctalus-leisleri-6688.htm
<i>Pipistrellus kuhlii</i> ^{8,9}	Morcego de Kuhl	Res	LC	Protegida ^{4,5,6}	/	/	http://naturdata.com/Pipistrellus-kuhlii-6682.htm
<i>Pipistrellus pipistrellus</i> ^{8,9}	Morcego-anão	Res	LC	Protegida ^{4,5,6}	/	/	http://naturdata.com/Pipistrellus-pipistrellus-6680.htm
<i>Pipistrellus pygmaeus</i> ⁹	Morcego-pigmeu	Res	LC	Protegida ^{4,5,6}	/	/	http://naturdata.com/Pipistrellus-pygmaeus-20180.htm
<i>Plecotus auritus</i> ⁸	Morcego-orelhudo-castanho	Res	DD	Protegida ^{4,5,6}	/	Malcata	http://naturdata.com/Plecotus-auritus-6621.htm
<i>Plecotus austriacus</i> ⁸	Morcego-orelhudo-cinzentos	Res	LC	Protegida ^{4,5,6}	/	Malcata	http://naturdata.com/Plecotus-austriacus-6619.htm
<i>Rhinolophus ferrumequinum</i> ^{7,8}	Morcego-de-ferradura-grande	Res	VU	Protegida ^{3,4,5,6}	1304	Malcata	http://naturdata.com/Rhinolophus-ferrumequinum-6698.htm
<i>Rhinolophus hipposideros</i> ^{7,8}	Morcego-de-ferradura-pequeno	Res	VU	Protegida ^{3,4,5,6}	1303	Malcata	http://naturdata.com/Rhinolophus-hipposideros-7039.htm
<i>Tadarida teniotis</i> ^{7,8}	Morcego-rabudo	Res	DD	Protegida ^{4,5,6}	/	/	http://naturdata.com/Tadarida-teniotis-6802.htm

Fonte: Atlas dos Morcegos de Portugal Continental/Naturdata

¹Em Portugal (**Res** – Residente; **Vis** – Visitante; **MigRep** – Migrador/Reprodutor; **Rep** – Reprodutor; **End** – Endêmico; **Endlb** – Endêmico da Península Ibérica; **Nind** – Não indígena com reprodução confirmada).²IUCN, 2001. Categorias e critérios - versão 3.1 (Em Portugal) - (**EX** – Extinto; **EW** – Extinto na natureza; **CR** – Criticamente em perigo; **EN** – Em Perigo; **VU** – Vulnerável; **NT** – Quase Ameaçada; **LC** – Pouco Preocupante; **DD** – Dados Deficientes; **NE** – Não avaliada). ³Anexo B-II do [Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de fevereiro](#) – Diretiva Habitats. ⁴Anexo B-IV e B-V do [Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de fevereiro](#) – Diretiva Habitats. ⁵Anexo II da Convenção sobre a vida selvagem e os habitats naturais na Europa (Convenção de Berna) – Espécies da fauna estritamente protegidas. ⁶Anexo II da Convenção sobre a conservação de espécies migradoras de fauna selvagem (Convenção de Bona) – Elaborar acordos para a conservação e gestão de espécies migradoras com estatuto de conservação desfavorável. ⁷Abrigos conhecidos.⁸Identificação morfológica. ⁹Identificação acústica.

Tabela 42: Peixes

Nome científico	Nome Comum	Tipo ¹	Categoria IUCN ²	Estatuto	Código	SIC	Ficha técnica
<i>Alosa fallax</i>	Savelha	MigRep	VU	Protegida ^{3,4,5} Espécie Piscícola	/	/	http://naturdata.com/Alosa-fallax-2123.htm
<i>Anguilla anguilla</i>	Enguia-europeia	Vis	EN	Espécie Piscícola	/	/	http://naturdata.com/Anguilla-anguilla-2344.htm
<i>Atherina boyeri</i>	Peixe-rei	Res	DD	Espécie Piscícola	/	/	http://naturdata.com/Atherina-boyeri-2220.htm
<i>Barbus bocagei</i>	Barbo-comum	Res/Endlb	LC	Protegida ^{4,5} Espécie Piscícola	/	/	http://naturdata.com/Luciobarbus-bocagei-2275.htm
<i>Barbus comizo</i>	Cumba	Res/Endlb	EN	Protegida ^{3,4,5} Espécie Piscícola	/	/	http://naturdata.com/Luciobarbus-comizo-2121.htm
<i>Barbus steindachneri</i>	Barbo-de- steindachner	Res/Endlb	NT	Protegida ^{4,5} Espécie Piscícola	/	/	http://naturdata.com/Luciobarbus-steindachneri-36468.htm
<i>Carassius auratus</i>	Pimpão	NInd	NA	Espécie Piscícola	/	/	http://naturdata.com/Carassius-auratus-2842.htm
<i>Chondrostoma polylepis</i>	Boga comum	Res/Endlb	LC	Protegida ^{3,5} Espécie Piscícola	1116	Malcata	http://naturdata.com/Chondrostoma-polylepis-2529.htm
<i>Cobitis paludica</i>	Verdemã-comum	Res/Endlb	LC	Protegida ^{3,5} Espécie Piscícola	/	/	http://naturdata.com/Cobitis-paludica-2718.htm
<i>Cyprinus carpio</i>	Carpa	NInd	NA	Espécie Piscícola	/	/	http://naturdata.com/Cyprinus-carpio-2090.htm
<i>Esox lucius</i>	Lúcio	NInd	NA	Espécie Piscícola	/	/	http://naturdata.com/Esox-lucius-2194.htm
<i>Gambusia holbrooki</i>	Gambúsia	NInd	NA	Invasora ⁶ Risco ecológico ⁷ Espécie Piscícola	/	/	http://naturdata.com/Gambusia-holbrooki-2454.htm
<i>Gobio gobio</i>	Góbio	NInd	NA	Espécie Piscícola	/	/	http://naturdata.com/Gobio-gobio-2576.htm
<i>Lepomis gibbosus</i>	Perca-sol	NInd	NA	Invasora ⁶ Risco ecológico ⁷ Espécie Piscícola	/	/	http://naturdata.com/Lepomis-gibbosus-2874.htm
<i>Micropterus salmoides</i>	Achigã	NInd	NA	Espécie Piscícola	/	/	http://naturdata.com/Micropterus-salmoides-2878.htm
<i>Perca fluviatilis</i>	Perca	NInd	/	Risco ecológico ⁷ Espécie Piscícola	/	/	http://naturdata.com/Perca-fluviatilis-3030.htm
<i>Rutilus alburnoides</i>	Bordalo	Res/Endlb	VU	Protegida ^{3,5} Espécie Piscícola	1123	Malcata/ Serra da Gardunha	http://naturdata.com/Tropidophoxinellus-alburnoides-36551.htm
<i>Rutilus lemmingii</i>	Boga-de-boca- arqueada	Res/Endlb	EN	Protegida ^{3,5} Espécie Piscícola	1125	Malcata	http://naturdata.com/Iberochondrostoma-lemmingii-2671.htm

<i>Salmo trutta</i>	Truta-de-rio	Res	LC	Espécie Piscícola	/	/	http://naturdata.com/Salmo-trutta-2562.htm
<i>Sander lucioperca</i>	Sandre	NInd	/	Espécie Piscícola	/	/	http://naturdata.com/Sander-lucioperca-2265.htm
<i>Squalius carolitertii</i>	Escalo-do-norte	Res/Endlb	LC	Espécie Piscícola	/	/	http://naturdata.com/Squalius-carolitertii-34159.htm
<i>Squalius pyrenaicus</i>	Escalo-do-sul	Res/ Endlb	EN	Espécie Piscícola	/	/	http://naturdata.com/Squalius-pyrenaicus-21066.htm
<i>Tinca tinca</i>	Tenca	/	NE	Espécie Piscícola	/	/	http://naturdata.com/Tinca-tinca-2782.htm

Fonte: CPN/ICNF/Naturdata/Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal

¹Em Portugal (**Res** – Residente; **Vis** – Visitante; **MigRep** – Migrador/Reprodutor; **Rep** – Reprodutor; **End** – Endémico; **Endlb** – Endémico da Península Ibérica; **NInd** – Não indígena). ²IUCN, 2001. Categorias e critérios - versão 3.1 (Em Portugal) - (**EX** – Extinto; **EW** – Extinto na natureza; **CR** – Criticamente em perigo; **EN** – Em Perigo; **VU** – Vulnerável; **NT** – Quase Ameaçada; **LC** – Pouco Preocupante; **DD** – Dados Deficientes; **NE** – Não avaliada; **NA** – Não aplicável). ³Anexo B-II do [Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de fevereiro](#) – Diretiva Habitats. ⁴Anexo B-IV e B-V do [Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de fevereiro](#) – Diretiva Habitats. ⁵Anexo III da Convenção sobre a vida selvagem e os habitats naturais na Europa (Convenção de Berna) – Espécies protegidas da fauna. ⁶Anexo I do [Decreto-Lei nº 565/99 de 21 de dezembro](#) – Espécies introduzidas em Portugal Continental e Invasoras. ⁷Anexo III do [Decreto-Lei nº 565/99 de 21 de dezembro](#) – Espécies não indígenas com risco ecológico conhecido.

Tabela 43: Répteis

Nome científico	Nome Comum	Tipo ¹	Categoria IUCN ²	Estatuto	Cód.	SIC	Ficha técnica
<i>Acanthodactylus erythrurus</i>	Lagartixa-de-dedos-denteados	Res	NT	/	/	/	http://naturdata.com/Acanthodactylus-erythrurus-2022.htm
<i>Anguis fragilis</i>	Licranço	Res	LC	Protegida ⁶	/	/	http://naturdata.com/Anguis-fragilis-2034.htm
<i>Blanus cinereus</i>	Cobra-cega	Endlb	LC	/	/	/	http://naturdata.com/Blanus-cinereus-2006.htm
<i>Chalcides bedriagai</i>	Cobra-de-patas-pentadáctila	Res/Endlb	NT	Protegida ^{4,5}	/	Malcata	http://naturdata.com/Chalcides-bedriagai-2004.htm
<i>Chalcides striatus</i>	Cobra-de pernas-tridáctila	Res	/	/	/	/	http://naturdata.com/Chalcides-striatus-2002.htm
<i>Coluber hippocrepis</i>	Cobra-de-ferradura	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Hemorrhoids-hippocrepis-2040.htm
<i>Coronella austriaca</i>	Cobra-lisa-europeia	Res	VU	Protegida ^{4,5}	/	Malcata/Gardunha	http://naturdata.com/Coronella-austriaca-1999.htm
<i>Coronella girondica</i>	Cobra-lisa-meridional	Res	LC	/	/	/	http://naturdata.com/Coronella-girondica-1998.htm
<i>Elaphe scalaris</i>	Cobra-de-escada	Res	LC	Protegida ⁶	/	/	http://naturdata.com/Rhinechis-scalaris-2047.htm
<i>Emys orbicularis</i>	Cágado-de-carapaça-estriada	Res	EN	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Emys-orbicularis-2046.htm
<i>Lacerta lepida</i>	Sardão	Res	/	/	/	/	http://naturdata.com/Timon-lepidus-2014.htm
<i>Lacerta schreiberi</i>	Lagarto-de-água	Res/Endlb	LC	Protegida ^{3,4,5}	1259	Malcata/Gardunha	http://naturdata.com/Lacerta-schreiberi-2038.htm
<i>Macroprotodon cucullatus</i>	Cobra-de-capuz	Res	LC	/	/	/	http://naturdata.com/Macroprotodon-brevis-2033.htm
<i>Malpolon monspessulanus</i>	Cobra-rateira	Res	LC	Protegida ⁶	/	/	http://naturdata.com/Malpolon-monspessulanus-2032.htm
<i>Mauremys leprosa</i>	Cágado-mediterrânico	Res	LC	Protegida ^{3,4,5}	1221	Malcata	http://naturdata.com/Mauremys-leprosa-2041.htm
<i>Natrix maura</i>	Cobra-de-água-viperina	Res	LC	Protegida ⁶	/	/	http://naturdata.com/Natrix-maura-2031.htm
<i>Natrix natrix</i>	Cobra-de-água-de-colar	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Natrix-natrix-2030.htm
<i>Podarcis carbonelli</i>	Lagartixa-de-carbonell	Res/Endlb	VU	/	/	/	http://naturdata.com/Podarcis-carbonelli-38014.htm
<i>Podarcis hispanica</i>	Lagartixa-ibérica	Res	LC	Protegida ⁴	/	/	http://naturdata.com/Podarcis-hispanica-2027.htm
<i>Psammodromus algirus</i>	Lagartixa-do-mato	Res	LC	Protegida ⁶	/	/	http://naturdata.com/Psammodromus-algirus-2024.htm
<i>Psammodromus hispanicus</i>	Lagartixa-do-mato-ibérica	Res	NT	/	/	/	http://naturdata.com/Psammodromus-hispanicus-2023.htm
<i>Tarentola mauritanica</i>	Osca comum	Res	LC	/	/	/	http://naturdata.com/Tarentola-mauritanica-2021.htm
<i>Vipera latastei</i>	Víbora-cornuda	Res	VU	/	/	/	http://naturdata.com/Vipera-latastei-2011.htm

Fonte: ICNF/Naturdata/Atlas dos Anfíbios e Répteis de Portugal/Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal

¹Em Portugal (**Res** – Residente; **End** – Endémico; **Endlb** – Endémico da Península Ibérica). ²IUCN, 2001. Categorias e critérios - versão 3.1 (Em Portugal) - (**EX** – Extinto; **EW** – Extinto na natureza; **CR** – Criticamente em perigo; **EN** – Em Perigo; **VU** – Vulnerável; **NT** – Quase Ameaçada; **LC** – Pouco Preocupante; **DD** – Dados Deficientes; **NE** – Não avaliada). ³Anexo B-II do [Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de fevereiro](#) – Diretiva Habitats ⁴Anexo B-IV e B-V do [Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de fevereiro](#) – Diretiva Habitats. ⁵Anexo II da Convenção sobre a vida selvagem e os habitats naturais na Europa (Convenção de Berna) – Espécies da fauna estritamente protegidas. ⁶Anexo III da Convenção sobre a vida selvagem e os habitats naturais na Europa (Convenção de Berna) – Espécies protegidas da fauna.

Na **Tabela 44: Habitats naturais e semi-naturais constantes do Anexo B-I do Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro**, estão apresentados os habitats naturais e semi-naturais, classificados ao abrigo da Diretiva 92/43/CEE do Conselho de 21 de Maio de 1992, relativa à preservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens.

Tabela 44: Habitats naturais e semi-naturais constantes do Anexo B-I do [Decreto-Lei nº 49/2005 de 24 de Fevereiro](#)

CÓDIGO	DESCRIÇÃO	SIC	FICHA TÉCNICA
3170 ¹	Charcos temporários mediterrânicos	Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/m2000/resource/docs/m-plan-set/hab/hab-3170
3260	Cursos de água dos pisos basal e montano com vegetação da <i>Ranunculon fluitantis</i> e da <i>Callitricho-Batrachion</i>	Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/m2000/resource/docs/m-plan-set/hab/hab-3260
3280	Cursos de água mediterrânicos permanentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i> com cortinas arbóreas ribeirinhas de <i>Salix</i> e <i>Populus alba</i>	Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/m2000/resource/docs/m-plan-set/hab/hab-3280
3290	Cursos de água mediterrânicos intermitentes da <i>Paspalo-Agrostidion</i>	Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/m2000/resource/docs/m-plan-set/hab/hab-3290
4030	Charnecas secas europeias	Malcata/Serra da Gardunha	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/m2000/resource/docs/m-plan-set/hab/hab-4030
4090	Charnecas oromediterrânicas endémicas com giestas espinhosas	Malcata/Serra da Gardunha	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/m2000/resource/docs/m-plan-set/hab/hab-4090
5330	Matos termomediterrânicos pré-desérticos	Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/m2000/resource/docs/m-plan-set/hab/hab-5330
6220 ¹	Subestepes de gramíneas e anuais da <i>Thero-Brachypodietea</i>	Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/m2000/resource/docs/m-plan-set/hab/hab-6220
6310	Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene	Malcata/Serra da Gardunha	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/m2000/resource/docs/m-plan-set/hab/hab-6310
6410	Pradarias com <i>Molinia</i> em solos calcários, turfosos e argilo-limosos (<i>Molinion caeruleae</i>)	Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/m2000/resource/docs/m-plan-set/hab/hab-6410
6510	Prados de feno pobres de baixa altitude (<i>Alopecurus pratensis</i> , <i>Sanguisorba officinalis</i>)	Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/m2000/resource/docs/m-plan-set/hab/hab-6510
8220	Vertentes rochosas siliciosas com vegetação casmofítica	Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/m2000/resource/docs/m-plan-set/hab/hab-8220
8230	Rochas siliciosas com vegetação pioneira de <i>Sedo-Slerantbion</i> ou da <i>Sedo albi-Veronicion dillenii</i>	Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/m2000/resource/docs/m-plan-set/hab/hab-8230
91B0	Freixiais termófilos de <i>Fraxinus angustifolia</i>	Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/m2000/resource/docs/m-plan-set/hab/hab-91b0
91E0 ¹	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i> , <i>Alnion incanae</i> , <i>Salicion albae</i>)	Malcata/Serra da Gardunha	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/m2000/resource/docs/m-plan-set/hab/hab-91e0
9230	Carvalhais galaico-portugueses de <i>Quercus robur</i> e <i>Quercus pyrenaica</i>	Malcata/Serra da Gardunha	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/m2000/resource/docs/m-plan-set/hab/hab-9230
9260	Floresta de <i>Castanea sativa</i>	Serra da Gardunha	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/m2000/resource/docs/m-plan-set/hab/hab-9260
92A0	Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/m2000/resource/docs/m-plan-set/hab/hab-92a0
9330	Floresta de <i>Quercus suber</i>	Malcata/Serra da Gardunha	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/m2000/resource/docs/m-plan-set/hab/hab-9330
9340	Floresta de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>	Malcata	http://www.icnf.pt/portal/naturaclas/m2000/resource/docs/m-plan-set/hab/hab-9340

Fonte: ICNF

¹Habitats prioritários.

Fontes de informação:

- Informação Estatística Nacional
- IFN
- PROF
- Plano Sectorial da Rede Natura 2000 (PSRN2000)
- Planos de Ordenamento de Áreas Protegidas (POAP)
- Relatório no âmbito do art.º 17º da Diretiva Habitats/ICNF
- Relatório no âmbito do art.º 12º da Diretiva Aves/ICNF
- Mapas, literatura, inventário (espécies e habitats, frequência)

Cartografia relacionada:

- | | |
|--|---|
| • Carta 42 – Rede Nacional de Áreas Protegidas | • Carta 51 – Zonas de Proteção Especial |
| • Carta 43 – Rede Natura 2000 | • Carta 52 – Reservas da Biosfera |
| • Carta 44 – Rede Natura 2000 | • Carta 53 – IBA |
| • Carta 48 – SNAC | • Carta 54 – Biótipos Corine |
| • Carta 49 – Rede Nacional de Áreas Protegidas | • Carta L – ACFBB: SNAC |
| • Carta 50 – Sítios de Importância Comunitária | • Carta O – ACFBB: IBA |

Disposições e recomendações de GFS aplicáveis:

- Assegurar o cumprimento do PGF, PIF, e o seguimento das boas práticas florestais no planeamento e operacionalização das ações de gestão florestal
- Promover a disponibilização de ferramentas de planeamento da gestão florestal aos proprietários florestais da região

Indicador 4.2 Espécies e Habitats Protegidos e/ou Ameaçados e Espécies Endémicas

Justificação: As espécies e habitats raros e ameaçados requerem especial atenção na gestão das áreas onde ocorrem, atendendo à sua maior vulnerabilidade a pressões antropogénicas. O mesmo se aplica a espécies endémicas, que se encontram confinadas a uma dada área geográfica. Quando essa área é particularmente restrita, o nível de fragilidade torna-se mais elevado, sendo maior a susceptibilidade da espécie às alterações de habitat. A conservação dos habitats é importante não apenas como garante das espécies vegetais que os compõem mas também enquanto habitats de espécies da fauna e da flora. De assinalar que algumas espécies raras ou ameaçadas estão associadas a habitats não florestais (por exemplo zonas húmidas) e, embora não directamente influenciadas por actividades florestais, estas áreas podem ser indirectamente influenciadas pela sua proximidade. As Directivas Habitats e Aves identificam espécies e habitats cuja necessidade de conservação, a nível da União Europeia, é mais urgente. No entanto, existem outros valores que apresentam estatuto de ameaça a nível nacional e que devem também ser tidos em consideração.

Parâmetros descritivos

Espécies prioritárias da flora presentes na UGF;

Espécies prioritárias da fauna presentes na UGF;

Habitats naturais e semi naturais prioritários presentes na UGF.

São várias as espécies da flora, fauna e habitats endémicos de Portugal e da Península Ibérica, existentes na Área de Atuação, podendo estas espécies ser consultadas nas tabelas apresentadas no indicador anterior.

Fontes de informação:

- Lista e mapas do SNAC
- Planos de Ordenamento de Áreas Protegidas (POAP)
- Relatório no âmbito do art.º 17º da Diretiva Habitats/ICNF
- Relatório no âmbito do art.º 12º da Diretiva Aves/ICNF
- Plano Sectorial da Rede Natura 2000 (PSRN2000)
- Livro Vermelho dos Vertebrados e Lista Vermelha dos Briófitos
- Lista Vermelha da UICN
- Listas de espécies e habitats protegidos criados no âmbito de instrumentos de ordenamento nacionais e/ou regionais (PROF; PBH) e os constantes dos instrumentos legais de conservação em vigor no país (Diretiva Habitats, Aves, CITES, Berna, Bona)
- Bibliografia (por exemplo: Atlas de distribuição de espécies, Planos de Ação)

Cartografia relacionada

- | | |
|--|--|
| • Carta 42 – Rede Nacional de Áreas Protegidas | • Carta 49 – Rede Nacional de Áreas Protegidas |
| • Carta 43 – Rede Natura 2000 | • Carta 50 – Sítios de Importância Comunitária |
| • Carta 44 – Rede Natura 2000 | • Carta 51 – Zonas de Proteção Especial |
| • Carta 48 – SNAC | • Carta 52 – Reservas da Biosfera |

- Carta 53 – Áreas Importantes para as Aves e Biodiversidade
- Carta 54 – Biótipos Corine
- Carta L – ACFBB: SNAC
- Carta M – ACFBB: Corredores Ecológicos
- Carta N – ACFBB: ZIF
- Carta O – ACFBB: IBA

Disposições e recomendações de GFS aplicáveis

- Assegurar o cumprimento da legislação, regulamentos e planos específicos dos espaços que representam as comunidades de espécies vegetais naturais ou seminaturais relevantes na região
- Promover acções de sensibilização na região para salvaguarda dos valores naturais
- Adequar as orientações de gestão sempre que sejam identificadas espécies de Flora, Fauna ou Habitats que pressuponham a sua conservação e fomento

Cópia não controlada

Indicador 4.3 Árvores Longevas e Cavernosas e Madeira Morta

Justificação: A maior parte dos sistemas silvícolas aponta o corte final das árvores para uma idade que fica frequentemente aquém da longevidade. Como consequência dessa prática as áreas florestais apresentam geralmente muitas poucas árvores de idade avançada e de grandes diâmetros. É, normalmente, nas árvores de grande diâmetro e idade avançada que se desenvolvem um conjunto de cavidades naturais, fundamentais como abrigo para um conjunto importante de animais, particularmente aves e alguns mamíferos para além de ser suporte de comunidades epifíticas. Estas funções são também asseguradas por árvores mortas.

Parâmetros descritivos

Quantificação das árvores longevas e cavernosas e existência de madeira morta na UGF

A percentagem de árvores mortas no povoamentos florestais existentes na Região da Área de Atuação pode ser verificada na tabela seguinte.

Tabela 45: Percentagem de árvores mortas em povoamentos florestais, segundo a espécie

Região PROF	Povoamentos	% árvores mortas queimadas	% árvores mortas (total)
Beira Interior Sul	Pinheiro bravo	0,5	3,6
	Eucalipto	1,4	6,9
	Sobreiro	0,2	4,2
	Azinheira	0	5,5
Pinhal Interior Sul	Pinheiro bravo	20	22,4
	Eucalipto	10,5	12,2

Fonte: ICNF/IFN5

Na Área de Atuação, encontram-se classificadas como Arvoredo de Interesse Público sete árvores, quatro do género *Populus* (Choupo), duas do género *Ulmus* (Ulmeiro) e uma do género *Olea europaea* (Oliveira), estando todas elas localizadas no concelho de Proença-a-Nova.

Tabela 46: Arvoredo de Interesse Público

Nome comum	Nome científico	Concelho	Número processo	Descrição	Idade
Eucalipto	<i>Eucalyptus globulus</i> <i>Labillardiere</i>	Sertã	KNJ1/424	Árvore Isolada	120
Sobreiro	<i>Quercus suber</i> L.	Sertã	KNJ1/425	Árvore Isolada	170
Sequoia-gigante	<i>Sequoiadendron giganteum</i> (Lind.) Buchholz	Sertã	KNJ1/426	Árvore Isolada	120
Freixo	<i>Fraxinus angustifolia</i> Vahl	Vila de Rei	KNJ1/391	Árvore Isolada	172
Choupo-negro nº1	<i>Populus nigra</i> L.	Proença-a-Nova	KNJ1/255	Árvore Isolada	96
Choupo-negro nº2	<i>Populus nigra</i> L.	Proença-a-Nova	KNJ1/256	Árvore Isolada	96
Choupo-negro nº3	<i>Populus nigra</i> L.	Proença-a-Nova	KNJ1/257	Árvore Isolada	96
Choupo-negro nº4	<i>Populus nigra</i> L.	Proença-a-Nova	KNJ1/258	Árvore Isolada	96
Ulmeiro	<i>Ulmus</i> spp.	Proença-a-Nova	KNJ1/259	Árvore Isolada	130
Ulmeiro	<i>Ulmus</i> spp.	Proença-a-Nova	KNJ1/260	Árvore Isolada	130
Oliveira	<i>Olea europaea</i> L. var. <i>europaea</i>	Proença-a-Nova	KNJ1/261	Árvore Isolada	416

Fonte: ICNF

Fontes de informação:

- Informação Estatística Nacional ou regional (IFN; PROF)

Cartografia relacionada:

- Carta 28 – Árvores de Interesse Público

Disposições e recomendações de GFS aplicáveis:

- Considerar a conservação de árvores longevas e cavernosas, de acordo com a funcionalidade principal dos espaços
- Disponibilizar informação de sensibilização aos proprietários/gestores florestais para o papel desempenhado por estas árvores no ecossistema
- Adequar a manutenção ou existência dos indivíduos lôngevos ou cavernosos, precavendo a sua articulação com outros tipos de indicadores, tendo em conta factores como o risco de pragas e doenças e a sanidade dos povoamentos

Cópia não controlada

Indicador 4.4 Regeneração e Material Florestal de Reprodução

Justificação: Uma das variáveis que mais influencia a qualidade de um povoamento florestal é a qualidade do material utilizado na constituição desse povoamento. A regeneração natural tem a vantagem da maior proximidade a processos “naturais” de regeneração, do baixo custo de instalação, duma maior adaptação das plantas jovens à unidade de gestão e da maior facilidade e “naturalidade” na mistura de espécies. Por outro lado, a utilização com plantas e sementes certificadas de proveniências adequadas permite intervir de uma forma direccionada sobre a qualidade genética do povoamento e controlar as perdas de instalação, as misturas de espécies e o desenvolvimento inicial do povoamento.

Parâmetros descritivos:

Proporção das áreas em regeneração natural, plantação ou sementeira

Lista de plantas e sementes certificadas e material florestal de reprodução seleccionadas na área certificada

Na **Tabela 47: Área aderente – Origem dos povoamentos por espécie** pode ser consultada a origem dos povoamentos na área aderente ao SGFS da Beira Baixa, por espécie.

O Material Florestal de Reprodução (MFR) é material florestal oriundo de material de base, com a garantia de ser oriundo de uma Região de Proveniência para uma determinada espécie, encontrando-se no CNMB, e podendo ser comercializado por fornecedores autorizados. Material de Base não é mais do que um conjunto de árvores florestais, podendo ser oriundos de povoamentos, bosquetes, progenitores familiares, clones ou mistura clonal, dos quais se obtém os MFR. Qualquer pessoa singular ou colectiva detentora de material de base, com boa produção e em bom estado, localizada numa Região de Proveniência de uma determinada espécie, definida pelo ICNF, poderá registar-se como produtor de material de base (Registo Nacional de Material de Base). Todo o material de base florestal existente em Portugal, aprovado ao abrigo da legislação em vigor (Decreto-Lei nº 205/2003 de 12 de Setembro), encontra-se no Catálogo Nacional de Materiais de Base (CNMB), sendo destinados à produção de MFR. Uma Região de Proveniência corresponde a uma área ou grupo de áreas delimitadas, com características ecológicas homogéneas, onde as árvores tendem a manifestar características fenotípicas ou genéticas semelhantes. São diversas as áreas integrantes da Área de Atuação que foram definidas como sendo Regiões de Proveniência para várias espécies autóctones, bem como para algumas espécies introduzidas no território nacional, como o eucalipto.

Fontes de informação:

- Estatística florestal nacional/bibliografia;
- Planos Regionais de Ordenamento Florestal.

Cartografia relacionada:

- Carta AA – ACFBB: Origem do Povoamento

Disposições e recomendações de GFS aplicáveis:

- Promover a formação dos técnicos e dos operacionais reconhecidos pelo SGFS
- Assegurar o cumprimento do PGF, PIF, e o seguimento das boas práticas florestais no planeamento e operacionalização das acções de arborização

Tabela 47: Área aderente – Origem dos povoamentos por espécie

Espécie	Nome científico	Origem	Área (ha)	Área total (ha)
Pinheiro bravo	<i>Pinus pinaster</i>	Regeneração natural	215,04	222,66
		Plantação	4,42	
		Sementeira	0,00	
Pinheiro manso	<i>Pinus Pinea</i>	Regeneração natural	0,00	20,08
		Plantação	20,08	
		Sementeira	0,00	
Eucalipto	<i>Eucalyptus spp.</i>	Regeneração natural	6,37	514,78
		Plantação	508,42	
		Sementeira	0,00	
Sobreiro	<i>Quercus suber</i>	Regeneração natural	81,67	405,26
		Plantação	323,58	
		Sementeira	0,00	
Azinheira	<i>Quercus ilex</i>	Regeneração natural	787,94	856,96
		Plantação	69,01	
		Sementeira	0,00	
Carvalhos	<i>Quercus spp.</i>	Regeneração natural	79,23	79,23
		Plantação	0,00	
		Sementeira	0,00	
Castanheiro	<i>Castanea sativa</i>	Regeneração natural	0,00	7,21
		Plantação	1,89	
		Sementeira	0,00	
Medronheiro	<i>Arbutus unedo</i>	Regeneração natural	5,32	8,86
		Plantação	8,86	
		Sementeira	0,00	
Freixo	<i>Fraxinus sp</i>	Regeneração natural	2,49	2,49
		Plantação	0,00	
		Sementeira	0,00	
Medronheiro	<i>Arbutos unedo</i>	Regeneração natural	0,71	8,70
		Plantação	7,99	
		Sementeira	0,00	
Outros (F.RIP, MFR, CIL)	/	Regeneração natural	102,92	105,17
		Plantação	2,25	
		Sementeira	0,00	

Fonte: ACFBB

Indicador 4.5 Valores Naturais – Áreas Proteção, Área de Conservação e Altos Valores Ecológicos

Justificação: Identificação clara no SGF das diferentes áreas com a presença de valores naturais.

Áreas Conservação (AC) - áreas delimitadas e geridas com o objectivo principal de salvaguardar espécies ameaçadas, habitats prioritários, ecossistemas, solos sensíveis, galeria ripícolas ou outros valores naturais e culturais identificados, e que podem ou não carecer da implementação de medidas de gestão em benefício destes valores.

Áreas de Proteção (AP) - espaços florestais contribuem para a manutenção das geocenoses e das infra-estruturas antrópicas. Engloba a protecção da rede hidrográfica, a protecção contra a erosão eólica, erosão hídrica, cheias, protecção microclimática e ambiental, protecção a infraestruturas DFCI (Faixas de Gestão de Combustível) e a protecção ao património arqueológico.

Áreas Alto Valor Ecológico (AVE) – são subtipos de áreas de conservação que têm de forma comprovada espécies e habitats ameaçados, incluindo vulneráveis ou raros, Contêm concentrações significativas de espécies endémicas e habitats de espécies ameaçadas conforme definido nas listas e classificações Rede Natura.

Parâmetros descritivos:

Proporção das áreas com Valores Naturais (AP, AC e AVE)

Fontes de informação:

- Planos Regionais de Ordenamento Florestal
- Dados ACFBB

Cartografia relacionada:

- Carta MM – ACFBB: Valores Naturais
- Cartografia Individual do Aderente

Tabela 48: Áreas SGFS – Valores Naturais (AP, AC e AVE)

Valores Naturais	Área (ha)	Nº de Aderentes	%
Áreas de Proteção	239,00	11	9
Áreas de Conservação	348,49	5	13
Altos Valores Ecológicos	305,96	3	11

Tabela 49: Área aderente – Valores Naturais (AP, AC e AVE)

Aderentes	AP (ha)	AC(ha)	AVE (ha)
A012 – Município de Vila Velha de Ródão	11,65	5,00	5,00
A019 – Município de Castelo Branco	116,80	43,07	43,07
A020 - Águas de Verão – Sociedade Agro-Florestal, Imobiliária e Cinagética, SA.	44,63	269,09	257,89

Disposições e recomendações de GFS aplicáveis:

- Promover a formação dos técnicos e dos operacionais reconhecidos pelo SGFS
- Assegurar o cumprimento do PGF, PIF, e o seguimento das boas práticas florestais no planeamento e operacionalização das acções de gestão florestal
- Assegurar o cumprimento da legislação, regulamentos e planos específicos dos espaços que representam as comunidades de espécies vegetais naturais ou seminaturais relevantes na região
- Promover acções de sensibilização na região para salvaguarda dos valores naturais
- Adequar as orientações de gestão sempre que sejam identificadas espécies de Flora, Fauna ou Habitats que pressuponham a sua conservação e fomento.

Cópia não controlada

Critério 4 – Quadro resumo

Tabela 50: Critério 4 – Quadro resumo

Critério	Indicador(es)	Área de Atuação	ACF Beira Baixa	Objetivos
4. Manutenção, conservação e fomento apropriado da diversidade biológica nos ecossistemas florestais	4.1 – Diversidade biológica	SNAC RNAP: 41 339 ha RN 2000: 58 031,80 ha SIC: 20 186,9 ha ZPE: 37 844,9 ha IBA: 75 216,77ha Corredores ecológicos: 95 948,16 ha	SNAC RNAP: 1064,96 ha RN 2000: 970,06 ha SIC: 26,41 ha ZPE: 943,65 ha IBA: 989,46 ha Corredores ecológicos: 1169,04 ha	• Assegurar o cumprimento do PGF, PIF, e o seguimento das boas práticas florestais no planeamento e operacionalização das acções de gestão florestal • Promover a disponibilização de ferramentas de planeamento da gestão florestal aos proprietários florestais da região
	4.2 – Espécies e habitats protegidos e/ou ameaçados e espécies endémicas	Habitats Protegidos: 20 Prioritários: 3 Espécies protegidas – Flora Briófitas: 38 Pteridófitas: 25 Pinófitas: 4 Magnoliófitas: 63 Especies protegidas – Fauna Anfíbios: 16 Aves: 156 Invertebrados: 3 Mamíferos: 36 Peixes: 23 Repteis: 23 Espécies endémicas – Flora Briófitas: 5 Pteridófitas: 0	/	• Assegurar o cumprimento da legislação, regulamentos e planos específicos dos espaços que representam as comunidades de espécies vegetais naturais ou seminaturais relevantes na região • Promover acções de sensibilização na região para salvaguarda dos valores naturais • Adequar as orientações de gestão sempre que sejam identificadas espécies de Flora, Fauna ou Habitats que pressuponham a sua conservação e fomento

	Pinófitas: 0 Magnoliófitas: 9																			
	Especies endémicas – Fauna Anfíbios: 6 Aves: / Invertebrados: 0 Mamíferos: 2 Peixes: 9 Repteis: 3																			
4.3 – Árvores longevas, cavernosas e madeira morta	Arvoredo de Interesse Público: Choupo: 4 Ulmeiro: 2 Oliveira: 1	Não existem árvores longevas, cavernosas e madeira morta na área aderente, nem arvoredo de interesse público (madeira queimada não considerada)	• Considerar a conservação de árvores longevas e cavernosas, de acordo com a funcionalidade principal dos espaços • Disponibilizar informação de sensibilização aos proprietários/gestores florestais para o papel desempenhado por estas árvores no ecossistema • Adequar a manutenção ou existência dos indivíduos longevos ou cavernosos, precavendo a sua articulação com outros tipos de indicadores, tendo em conta factores como o risco de pragas e doenças e a sanidade dos povoamentos																	
4.4 – Regeneração e material florestal de reprodução	Regiões de Proveniência AZ-RP III SB-RPII SB-RP III	Povoamentos Reg. Natural: 1382,97 ha Plantação: 853,80 ha Sementeira: 0,00 ha	• Promover a formação dos técnicos e dos operacionais reconhecidos pelo SGFS • Assegurar o cumprimento do PGF, PIF, e o seguimento das boas práticas florestais no planeamento e operacionalização das acções de arborização																	
4.5 Valores Naturais – Área Proteção, Área de Conservação e Altos Valores Ecológicos	/	<table><tr><td>Valores Naturais</td><td>Área (ha)</td><td>Nº de Aderentes</td><td>%</td></tr><tr><td>Áreas de Proteção</td><td>239,00</td><td>11</td><td>9</td></tr><tr><td>Áreas de Conservação</td><td>348,49</td><td>5</td><td>13</td></tr><tr><td>Altos Valores Ecológicos</td><td>305,96</td><td>3</td><td>11</td></tr></table>			Valores Naturais	Área (ha)	Nº de Aderentes	%	Áreas de Proteção	239,00	11	9	Áreas de Conservação	348,49	5	13	Altos Valores Ecológicos	305,96	3	11
		Valores Naturais	Área (ha)	Nº de Aderentes	%															
		Áreas de Proteção	239,00	11	9															
		Áreas de Conservação	348,49	5	13															
		Altos Valores Ecológicos	305,96	3	11															
<table><tr><td>Aderentes</td><td>AP (ha)</td><td>AC(ha)</td><td>AVE (ha)</td></tr><tr><td>A012 – Município de Vila Velha de Ródão</td><td>11,65</td><td>5,00</td><td>5,00</td></tr><tr><td>A019 – Município de Castelo Branco</td><td>116,80</td><td>43,07</td><td>43,07</td></tr><tr><td>A020 - Águas de Verão – Sociedade Agro-Florestal, Imobiliária e Cinegética, SA.</td><td>44,63</td><td>269,09</td><td>257,89</td></tr></table>			Aderentes	AP (ha)	AC(ha)	AVE (ha)	A012 – Município de Vila Velha de Ródão	11,65	5,00	5,00	A019 – Município de Castelo Branco	116,80	43,07	43,07	A020 - Águas de Verão – Sociedade Agro-Florestal, Imobiliária e Cinegética, SA.	44,63	269,09	257,89		
Aderentes	AP (ha)	AC(ha)	AVE (ha)																	
A012 – Município de Vila Velha de Ródão	11,65	5,00	5,00																	
A019 – Município de Castelo Branco	116,80	43,07	43,07																	
A020 - Águas de Verão – Sociedade Agro-Florestal, Imobiliária e Cinegética, SA.	44,63	269,09	257,89																	

Fonte:ACFBB

CrITÉrio 5: Manutenção ou Fomento Adequado das Funções de Protecção na Gestão das Florestas (principalmente solo e água)

Indicador 5.1 Protecção do Solo e Água

Justificação: A quantidade de solo é directamente afectada pela silvicultura praticada numa dada unidade de gestão florestal. Determinadas práticas conduzem a perdas físicas do solo e situações de erosão, enquanto outras permitem a adequada conservação deste recurso.

A vegetação ripícola é uma componente importante dos ecossistemas ribeirinhos e terrestres associados, pelo que o seu estado de conservação determina em grande medida a maior ou a menor disponibilidade de habitat para as espécies da fauna a ela associadas, desempenha ainda um papel de extremo valor não só na qualidade da água como na viabilização dos ecossistemas aquáticos. À escala da bacia hidrográfica, a vegetação ripícola é susceptível de constituir uma rede ecológica muito ramificada ancorada à rede hidrográfica da bacia. A vegetação ripícola constitui assim uma estrutura natural de carácter biológico que claramente se diferencia das estruturas vegetais adjacentes, sendo normalmente de fácil leitura nas paisagens agrícolas e peri-urbanas.

Parâmetros descritivos

Área gerida com o objectivo de protecção da água

Área gerida tendo em consideração a protecção do solo

Cartografia das linhas de água e galerias ripícolas e/ou outros sistemas aquíferos

Estado de conservação do solo

Estado de conservação das linhas de água e galerias ripícolas

A área aderente apresenta diversas zonas destinadas à Protecção e Conservação, seja do solo, da água, quer da diversidade biológica. A **Tabela 51: Área Certificada por tipologia**, apresenta a área aderente para cada função.

Tabela 51: Área Certificada por tipologia

Função	Área (ha)	Função específica	Área (ha)
Protecção	239,00	Solo	176,72
		Água	62,28
Conservação	348,49	Biodiversidade (Fauna e Flora)	348,49
Produção	2236,77	Rolária	723,85
		Fruto e lenha	1059,17
		Cortiça	453,75

Fonte: ACFBB

A Área de Atuação está integrada na Região Hidrográfica do Tejo e Ribeiras do Oeste (RH5), sendo composta por diversas sub-bacias, fruto dos vários afluentes, na margem direita do Rio Tejo, como o Rio Zêzere, o Rio Ocreza, o Rio Ponsul e o Rio Erges.

Tabela 52: Sub-bacias

Sub-bacia	Concelho	Área (km ²)
Rio Tejo	Castelo Branco/Idanha-a-Nova/Vila Velha de Ródão	7 288
Rio Erges	Idanha-a-Nova/Penamacor	595
Rio Ocreza	Castelo Branco	1 430
Rio Ponsul	Idanha-a-Nova	1 495
Rio Zêzere	Oleiros/ Sertão/ Vila de Rei	4 007
Área de Atuação	/	14 815

Fonte: SNIRH

Na área de atuação existem onze barragens, sendo que para esta relação foram consideradas barragens com mais de quinze metros de altura, contados a partir da fundação, ou ter mais de 1 hm³ (1 milhão de m³) de capacidade total de armazenamento. No que diz respeito a albufeiras, a Área de Atuação engloba na sua área doze albufeiras, uma vez que se inclui a albufeira do Cabril, cuja barragem se encontra localizada num concelho fora da Área de Atuação. De referir ainda que a barragem do Fratel faz parte dos municípios de Vila Velha de Ródão e Nisa (Distrito de Portalegre) e a barragem de Pracana além de estar integrada no concelho de Vila Velha de Ródão pertence também ao concelho de Mação (Distrito de Santarém).

A principal função das barragens e albufeiras existentes na Área de Atuação, é o de abastecimento de água e a rega. Encontramos também a produção de energia nas barragens do Cabril, Idanha, Fratel e Pracana, como função primordial. Das 12 albufeiras existentes na Área de Atuação, nove estão classificadas como albufeiras de utilização protegida, uma como albufeira de utilização livre (Fratel) e duas não têm classificação (Açafal e Penedo Redondo).

As águas subterrâneas constituem importantes origens de água, efetivas ou potenciais, que importa preservar. Porém, a qualidade das águas subterrâneas é susceptível de ser afetada pelas atividades sócio-económicas, designadamente usos e ocupações do solo, em particular pelas áreas urbanas, infra-estruturas e equipamentos, agricultura e zonas verdes. A contaminação das águas subterrâneas é, na generalidade das situações, persistente pelo que a recuperação da qualidade destas águas é, em regra muito lenta e difícil. A proteção das águas subterrâneas constitui, assim, um objetivo estratégico da maior importância, no quadro de um desenvolvimento equilibrado e duradouro (Coito, 2011).

Fontes de informação:

- Planos de Bacia Hidrográfica (PBH) e a Diretiva-Quadro da Água;
- PROF e outros documentos de âmbito regional;
- Cartografia de solos e cartografia de declives;
- Cartografia das servidões e restrições de utilidade pública associadas à proteção dos recursos hídricos e de riscos naturais;

Cartografia relacionada:

- Carta 37 – Rede hidrográfica
- Carta 38 – Albufeiras de Águas Públicas
- Carta 39 – Águas Nascentes Minerais
- Carta R – ACFBB: Rede hidrográfica

Disposições e recomendações de GFS aplicáveis:

- Elaboração de Planos de Intervenções Florestais para as parcelas aderentes que promovam a adopção das orientações de gestão da UGF
- Promover a formação dos operacionais reconhecidos pelo SGFS
- Promover a disponibilização de ferramentas de planeamento da gestão florestal aos proprietários florestais da região

Cópia não controlada

Indicador 5.2 Rede Viária e Divisional

Justificação: O desenvolvimento de uma rede de infra-estruturas viárias e divisionais, permitirá contribuir para a optimização da exploração, assim como, minimizar o perigo de incêndio em muitas áreas florestais e a extensão dos estragos causados.

Parâmetros descritivos:

Distribuição e densidade da rede viária

A distribuição e densidade da Rede Viária e Divisional na Área de Atuação é apresentada na **Tabela 53: Rede Viária Florestal (Km)**.

Tabela 53: Rede Viária Florestal (Km)

CONCELHO/ORDEM	FUNDAMENTAL (Km)		COMPLEMENTAR (Km)	TOTAL (Km)	DENSIDADE (Km/Km ²)
	1	2	3		
Castelo Branco	282,42	953,39	3298,12	4533,93	3,15
Idanha-a-Nova	247,45	464,32	3670,26	4382,03	3,09
Oleiros	142,92	546,1	1300,24	1989,26	4,22
Penamacor	69,15	113,17	1004,82	1187,14	2,11
Proença-a-Nova	117,59	199,5	2105,48	2422,57	6,13
Vila Velha de Ródão	124,38	106,06	570,17	800,61	2,43
Sertã	113,03	938,28	877,96	1929,27	4,32
Vila de Rei	69,24	183,58	341,18	594	3,10
Área de Atuação	1166,18	3504,4	13168,23	17838,81	3,40

Fonte: PMDFCI

Fontes de informação:

- Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios
- Mapa da rede viária e divisional da UGF

Cartografia relacionada:

- Carta 32 – Rede Primária de Faixas de Gestão de Combustível
- Carta 60 – Rede Viária
- Carta S – ACFBB: Rede viária

Disposições e recomendações de GFS aplicáveis:

- Colaboração com as entidades competentes na área da DFCI para as acções de planeamento e sua implementação
- Assegurar o cumprimento dos Planos de Intervenções Florestais para as parcelas aderentes

Cópia não controlada

Critério 5 – Quadro resumo

Tabela 54: Critério 5 – Quadro resumo

Critério	Indicador(es)	Área de Atuação	ACF Beira Baixa	Objetivos
5. Manutenção e fomento apropriado das funções protetoras na gestão das florestas (principalmente solo e água)	5.1 – Proteção do solo e água	/	Funcionalidades Proteção: 239,00 ha Solo: 176,72 ha Água: 62,28 ha Conservação: 348,49 ha	• Elaboração de Planos de Intervenções Florestais para as parcelas aderentes que promovam a adoção das orientações de gestão da UGF • Promover a formação dos operacionais reconhecidos pelo SGFS • Promover a disponibilização de ferramentas de planeamento da gestão florestal aos proprietários florestais da região
	5.2 – Rede viária e divisional	Rede viária Fundamental 1: 1 166,18 km 2: 3 504,4 Km Rede viária Complementar 3: 13 168,23 Km Densidade da Rede viária: 3,40 Km/Km ²	/	• Colaboração com as entidades competentes na área da DFCI para as ações de planeamento e sua implementação • Assegurar o cumprimento dos Planos de Intervenções Florestais para as parcelas aderentes

Fonte:ACFBB

Critério 6: Manutenção ou Fomento Adequado das Funções e Condições ao Nível Socioeconómico

Indicador 6.1 Área Aderente, Posse e Direito de Uso

Indicador 6.2 Rentabilidade Económica

Indicador 6.3 Volume e Qualificação do Emprego

Indicador 6.4 Segurança e saúde no trabalho

A informação relativa aos Indicador 6.1, 6.2, 6.3 e 6.4 é de domínio privado.

Indicador 6.5 Conservação de Locais de Valor Cultural

Justificação: As áreas florestais contêm frequentemente valores arqueológicos e/ou patrimoniais. Sendo testemunhos do nosso passado e história, é de extrema importância que as atividades silvícolas dediquem a esses elementos e respetiva envolvente cuidados especiais de modo a evitar a sua degradação ou desaparecimento.

Parâmetros descritivos:

Locais de valor histórico, cultural e/ou espiritual e respectiva caracterização

O património arqueológico é património nacional, uma vez que constituem testemunhos com valor de civilização ou de cultura, portadores de interesse cultural relevante e refletem valores de memória, antiguidade, autenticidade, originalidade, raridade, singularidade, ou exemplaridade, competindo ao Estado proceder ao seu arquivo, conservação, gestão, valorização e divulgação (DGPC). Com uma longa história, são diversos os exemplos, na área da Área de Atuação, representativos de uma história que atrevesse os tempos (**Tabela 55: Sítios Arqueológicos – Área Aderente**). Por outro lado, o património arquitetónico, construído e paisagístico, englobando os aspetos do meio ambiente resultantes da interação entre as pessoas e os lugares através do tempo, é um recurso de importância vital para a identidade coletiva e um fator de diferenciação e de valorização territorial que importa preservar e legar para as gerações futuras.

Fontes de informação:

- Identificação dos valores patrimoniais, com recurso aos sistemas de inventário do património nacionais, regionais, municipais e do conhecimento local - Direção Geral do Património Cultural (DGPC)

Cartografia relacionada:

- Carta 47 – Pelourinhos
- Carta 63 – Património Arqueológico
- Carta AA – ACFBB – Património Arqueológico

Disposições e recomendações de GFS aplicáveis:

- Sensibilização/formação de Operacionais reconhecidos sobre Boas práticas florestais e operacionais
- Assegurar o cumprimento do PGF, PIF, e o seguimento das boas práticas florestais no planeamento e operacionalização das ações previstas

Tabela 55: Sítios Arqueológicos – Área aderente

Designação	CNS	Tipo	DGCP (link)
Pedra da Garalheira	1596	Ponte	
Barrocal	1681	Povoado	
Vale Salgueiro	11184	Achado Isolado	
Casalinhas	22343	Achado Isolado	
Monte do Ribeiro do Gato 1	22415	Anta/Dólmen	
Achada e Encosta da Serra	27836	Via	https://arqueologia.patrimoniocultural.pt/index.php?sid=sitios
Achada	27968	Achado Isolado	
Barros do Aravil 2	32353	Conheira	
Retorta	39837	Conheira	
Pisão I	39838	Poldra	
Rebouça 1	42186	Mamoa	
Casa do Ramalho	42536	Arte Rupestre	

Fonte: DGPC

Critério 6 – Quadro resumo

Tabela 56: Critério 6 – Quadro resumo

Critério	Indicador(es)	Área de Atuação	ACF Beira Baixa	Objetivos
6. Manutenção de outras funções e condições socioeconómicas	6.5 – Conservação dos valores culturais e outras funções	Sítios arqueológicos: 1422	Sítios arqueológicos: 12	• Sensibilização/formação de Operacionais reconhecidos sobre Boas práticas florestais e operacionais • Assegurar o cumprimento do PGF, PIF, e o seguimento das boas práticas florestais no planeamento e operacionalização das ações previstas
		Monumento Nacional: 5	Monumento Nacional: 0	
		Imóveis de Interesse Público: 49	Imóveis de Interesse Público: 0	
		Imóvel de Interesse Municipal: 7	Imóvel de Interesse Municipal: 0	
		Aldeias históricas: 2	Aldeias históricas: 0	
		Aldeias de Xisto: 5	Aldeias de Xisto: 0	
		Castelos e Fortificações: 12	Castelos e Fortificações: 0	

Fonte: ACFBB